

Relatório de Atividades BNDE, 1975

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

**BN
DE**



Relatório das Atividades 1975



**Relatório das
Atividades 1975**

BNDE
**Banco Nacional
do Desenvolvimento
Econômico**



PRESIDENTE

Marcos Pereira Vianna

CONSELHEIROS

Arnaldo Rodrigues Barbalho
Casimiro Antônio Ribeiro
Helio Marcos Penna Beltrão
Heraldo Alves Costa
José Carlos Soares Freire
Karlos Heinz Rischbieter
Marcílio Marques Moreira
Maurício Schulman
Paulo Vieira Belotti
Roberto Cavalcanti de Albuquerque

DIRETORES

Affonso José Guerreiro de Oliveira
Alberto dos Santos Abade
Gilvan de Oliveira Azevedo
Luiz Carlos Soares de Souza Rodrigues
Roberto Procópio de Lima Netto

GERENTES—EXECUTIVOS

Amaury José Leal Abreu
Armando Fabiano Casado de Alencar
Leyre Ponti

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

Abelardo Rodrigues Fernandes Chaves
Geraldo de Castro
Lourenço Guimarães Monteiro

Suplentes

Raymundo Affonso Netto
Regina Lúcia Reis Tuboc
Pedro Kosinski

sumário

1. apresentação	4
2. comportamento da economia	6
3. o BNDE e a economia nacional	10
4. desempenho em 1975	14
5. subsidiárias e entidade vinculada	40
6. perspectivas para 1976	48
7. análise econômico-financeira	52
8. complemento estatístico	67

1 apresentação

O elevado índice de crescimento nas aplicações do BNDE, em um ano em que o ritmo de expansão da economia brasileira foi mais moderado do que nos anteriores, pode ser atribuído principalmente a estes fatores:

- o empenho do Governo em fortalecer a empresa privada nacional;
- a aplicação maciça de investimentos nos segmentos estratégicos da economia, particularmente em equipamentos e insumos básicos, cuja importação contribuiu significativamente para os deficits na balança comercial do País;
- a alta taxa de investimentos da empresa privada nacional, que demonstrou confiança no futuro da economia e disposição de ocupar espaços vazios, mantendo estável e crescente sua participação no PIB;
- a atuação eficiente dos agentes financeiros do Sistema BNDE, o que permitiu ampliar a presença do Banco nos diferentes setores industriais, com estes resultados positivos: maior descentralização regional, beneficiando as áreas de menor desenvolvimento relativo; elevação dos recursos destinados às pequenas e médias empresas; e aprimoramento operacional da rede de agentes, que já atingiu um excelente nível técnico.

No plano interno, os fatores que mais contribuíram para o bom desempenho do Banco em 1975 foram a atuação por programas, definidos no Plano de Ação 74/78, a dinamização de métodos, principalmente na Área de Operações com Agentes; e o esforço desenvolvido para o recrutamento e treinamento de quadros técnicos.

Em 1975 o Governo confiou ao BNDE a gestão das aplicações do PIS e do PASEP em títulos mobiliários, particularmente em ações, com o que o Banco estendeu sua atuação a todo o mercado de capitais.

O BNDE continuará, em 1976, apoiando prioritariamente projetos de empresas nacionais cuja atuação corresponde ao propósito do Governo de promover, no menor espaço de tempo possível, a substituição das importações e a absorção de tecnologia nos setores básicos da economia do País. Assim, os setores de bens de capital e equipamentos e de insumos básicos deverão absorver 70% das aplicações do Sistema BNDE, que se situarão em torno de Cr\$ 40 bilhões.

É de justiça ressaltar que, para obtenção dos resultados alcançados em 1975, o BNDE contou, além do indispensável apoio das autoridades governamentais — em particular as ligadas aos mecanismos econômico-financeiros —, com a estreita colaboração da empresa privada e o trabalho altamente responsável das entidades financeiras — bancos de desenvolvimento e de investimentos — que compõem a rede de agentes de repasse do Sistema BNDE. Nessa convergência de fatores positivos cabe destacar a eficiência e a dedicação dos funcionários do BNDE, que deram uma contribuição decisiva para o bom desempenho do Banco em todas suas atividades.

MARCOS PEREIRA VIANNA
Presidente

2 comportamento da economia

Na análise do desempenho da economia brasileira em 1975 é indispensável situá-la no quadro internacional, como economia de mercado de um país em desenvolvimento ligado ao mundo ocidental e ainda grande exportador de matérias-primas e semi-elaborados, apesar do avanço já alcançado em seus esforços de alargar a pauta de comercialização de manufaturados.

O extraordinário crescimento das principais economias ocidentais nos anos de 1972 e 1973 provocou uma aceleração do ritmo inflacionário, em escala mundial, e uma especulação nos preços dos produtos primários. Em fins de 1973, a brusca elevação dos preços do petróleo, mantidos estáveis durante décadas, resultou na pior depressão econômica do pós-guerra, atingindo todos os países industrializados.

Essa recessão teve como particularidade a persistência do fenômeno inflacionário, alimentado por diversos fatores, um dos quais o crescimento da demanda por parte dos países produtores de petróleo, notadamente no setor de equipamentos, cujos preços foram elevados pelos países industrializados.

A economia brasileira, que crescia aceleradamente quando se desencadeou a crise mundial, teve de se adaptar a um ritmo mais moderado de expansão. O crédito de que o País dispõe no exterior contribuiu para reduzir o impacto da recessão e impedir que a economia nacional chegasse a um crescimento negativo.

Os indícios de recuperação da economia de alguns países industrializados no segundo semestre de 1975, após um primeiro semestre desalentador, abriram algumas perspectivas mais favoráveis à economia brasileira, mas não implicaram recuperação imediata do comércio internacional, já que durante todo o ano houve uma forte desacumulação dos estoques formados por produtos que os países ocidentais importaram nos dois anos anteriores.

No Brasil, o desempenho da economia caracterizou-se também por disparidade nos dois semestres de 1975:

- no primeiro semestre prosseguiu a desativação da economia iniciada no segundo semestre de 1974. As importações estavam contidas ao nível de 1974, e as exportações, graças aos preços razoáveis de alguns produtos-chave, cresceram satisfatoriamente em relação aos mesmos meses de 1974;
- no segundo semestre, a política de redistribuição de rendas executada pelo Governo começou a dar seus primeiros frutos econômicos, com um acentuado crescimento da demanda interna, inicialmente nos bens de consumo imediato e, a partir de setembro, nos de consumo durável. O desempenho da economia, satisfatório em relação ao crescimento econômico, assegurando uma elevação da renda per capita, caracterizou-se, entretanto, por pressões adicionais sobre o nível de preços e sobre o balanço de pagamentos.

Ainda no segundo semestre a queda dos últimos preços firmes de nossos produtos primários exportados — causada pela desestocagem nos países ocidentais — impediu que as exportações crescessem como nos primeiros meses do ano. Além disso, aumentaram as necessidades de importação, como consequência do novo impulso dado às atividades econômicas e do aumento de 10% que a Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) fixou em setembro para os preços do petróleo.

Diversas providências foram adotadas para conter as importações e estimular as exportações: o aumento das alíquotas do imposto aduaneiro sobre bens de consumo e bens com similar nacional; exigência de 100% de depósito prévio por 360 dias sobre importações de determinados bens; condições mais severas para importação de equipamentos

O aumento da produção das empresas siderúrgicas é fundamental para a redução das importações brasileiras.



estrangeiros financiados pelo vendedor; restrição seletiva ao crédito interno para importações e viagem; melhor controle sobre remessas; e controle das importações feitas por empresas estatais, com oferecimento simultâneo de maiores facilidades para aquisição de máquinas e equipamentos com financiamentos da FINAME.

O Governo procurou ainda facilitar o ingresso de recursos monetários através da Operação 63 e autorizou os bancos comerciais e de investimentos a financiar exportações de manufaturados com recursos privilegiados.

Em resumo, 1975 foi um ano difícil para a economia brasileira, que, apesar dos fatores adversos, apresentou alguns dados positivos: o PIB cresceu mais de 4%; o índice geral de preços elevou-se em 29%, contra 34,5%, em 1974; o deficit da balança comercial, que foi de US\$ 4,5 bilhões em 1974, caiu para US\$ 3,7 bilhões; as exportações cresceram 9% e as importações ficaram um pouco abaixo das de 1974; a confiança no País por parte das entidades financeiras internacionais permitiu que quase todo o deficit potencial do balanço de pagamentos fosse coberto com financiamentos de prazos médio e longo; alguns setores vitais para a economia alcançaram bom índice de crescimento (equipamentos, 18%; minerais não-metálicos, 8%; eletro-eletrônica, 15%; cimento, 11%; e tratores, 25%); e a iniciativa privada nacional

manteve um alto nível de investimentos, especialmente em áreas e setores prioritários para o País.

Em 1976, o Brasil ainda terá problemas sérios em suas contas externas, mas já então dentro de um contexto mais favorável, graças ao fim da desestocagem nos Estados Unidos; à reativação das economias ocidentais; e à superação da pior fase do neoprotecionismo. Sem dúvida, o País terá uma base mais ampla de manobras, quer para expandir suas exportações, quer para financiar o deficit previsto.

A manutenção do processo de horizontalização do mercado interno dará boas oportunidades às empresas que atendam ao consumo de base; os esforços desenvolvimentistas do Governo estarão voltados para as indústrias substituidoras de importações e para as que possam criar um número elevado de empregos e não dependam de insumos importados; e o desenvolvimento de tecnologia própria terá um tratamento prioritário.

As indicações são de que o País terá um bom desempenho, tanto em crescimento econômico como em desenvolvimento social. Naturalmente, o crescimento será heterogêneo, concentrando-se especialmente nos setores prioritários da economia, onde estarão as maiores oportunidades para a atuação dos empresários e do Governo.

3 o BNDE e a economia nacional

Desde sua fundação, em 1952, o BNDE vem ampliando e diversificando suas atividades. Na fase inicial, que corresponde ao período de 1952 a 1958, suas aplicações destinavam-se ao financiamento de obras de infra-estrutura, com destaque para o setor ferroviário, a princípio, e ao de geração de energia elétrica, em seguida. Na fase seguinte, no período 1959-1964, financiou os grandes projetos de desenvolvimento, particularmente os de ampliação da siderurgia estatal. No mesmo período iniciou um esforço de diversificação e de apoio ao setor privado.

A terceira etapa, que se estende até a fase atual, marcou o alargamento da presença do Banco na economia, atingindo todos os setores industriais, gerando apoio à pequena e média empresa, intensificando progressivamente a utilização de entidades financeiras como agentes e, a partir de 1968, dando ênfase ao financiamento da empresa privada nacional. Tal diversificação permitiu ao Banco crescer e colaborar para a formação do já hoje expressivo parque industrial brasileiro.

A atuação do BNDE em 1975 seguiu as linhas traçadas em seu I Plano de Ação, elaborado em 1974 segundo a estratégia e as prioridades industriais do Governo. Definida a necessidade de equilibrar as contas externas do País, particularmente o balanço de transações correntes, como condição para um bom desempenho econômico nos próximos anos, os programas operacionais foram orientados, basicamente, para promover a substituição de importações e gerar oportunidades efetivas de exportações adicionais.

Se, em outros momentos históricos, condições internacionais adversas levaram o País a, voltando-se para si mesmo, encontrar na substituição de importações respostas eficazes à estagnação econômica, superada graças ao esforço para alcançar novos patamares industriais, o quadro agora é mais delicado. O processo tem que ser ativado sobre bens de capital e matérias-primas básicas, segmentos estratégicos da economia em que o prazo

de maturação é longo, concorrendo para que a expansão se desenvolva mais lentamente.

Em 1975, do total de US\$ 12,2 bilhões em importações, US\$ 4,5 bilhões se destinaram a máquinas e equipamentos; US\$ 1,7 bilhão ao aço; US\$ 400 milhões a metais não-ferrosos; e US\$ 300 milhões a fertilizantes (nitrogênio, fósforo e potássio). Essas parcelas correspondem a 56,6% do total, cabendo 27% ao petróleo e 16,4% aos demais itens.

É importante salientar que essas importações "estratégicas" decorrem da própria expansão e diversificação do parque industrial do País, daí por que se têm elevado consideravelmente nos últimos anos, tornando-se particularmente onerosas após a crise do petróleo, já que alguns países industrializados passaram a vender equipamentos a preços mais altos como meio de compensar os gastos na importação de óleo cru.

A demanda crescente desses itens tende a onerar ainda mais as contas externas do País, cujos investimentos, necessários à substituição de importações, são intensivos em capital e extremamente intensivos em tecnologia.

Em sintonia com as diretrizes básicas fixadas pelo Governo para que o País supere os efeitos negativos da crise econômica mundial, o BNDE deu apoio prioritário, em 1975, aos setores de equipamentos e de insumos básicos e estimulou o empresariado nacional a assumir um papel importante nessa nova etapa industrial do País. Vale recordar que a empresa privada nacional ficou praticamente à margem dos surtos de industrialização anteriores, pelo menos nos segmentos mais avançados, como os setores automobilístico, de construção naval, eletro-eletrônico e farmacêutico.

A decisão do Governo de assegurar a presença do capital privado nacional nos grandes empreendimentos, como condição indispensável à harmonia do sistema econômico, obteve uma resposta francamente favorável do empresariado, o que pode ser atestado pelo volume de recursos que o BNDE

comprometeu em 1975 e pela excepcional demanda de financiamentos para aplicação em 1976.

O apoio do Banco à empresa privada nacional foi amplo e flexível, com a participação ativa de suas subsidiárias (FINAME, FIBASE, EMBRAMEC e IBRASA) e de seus agentes financeiros (bancos de investimento e de desenvolvimento), cuja ação descentralizadora permitiu colocar recursos à disposição de praticamente todas as empresas industriais de qualquer ponto do País, seja qual for o seu porte.

As subsidiárias cuja atuação está voltada para os setores de insumos básicos e de bens de capital (FIBASE e EMBRAMEC) foram instrumentos importantes da ação do Sistema BNDE nas áreas prioritárias, catalisando recursos que viabilizaram empreendimentos de grande significado para a economia do País. Deram ainda ao empresariado nacional facilidades para a obtenção de capital de risco, alternativa que corresponde ao esforço do Governo de superar, pela oferta interna, as necessidades mais sentidas de importação; incorporar um conteúdo tecnológico crescente aos bens produzidos no País; e produzir excedentes exportáveis de preços internacionalmente competitivos.

A FINAME, principal agência financiadora de comercialização de máquinas e equipamentos produzidos no País, deu importante contribuição ao setor nacional de produtores de equipamentos, expandindo substancialmente suas aplicações, que cresceram 142,8% em relação a 1974, e buscando criar estímulos ao desenvolvimento de uma tecnologia nacional, ao estabelecer juros tanto mais baixos quanto maiores forem os índices de nacionalização dos bens financiados.

Tal como a EMBRAMEC e a FIBASE, a IBRASA teve um desempenho satisfatório, demonstrando o acerto de sua criação como instrumento capaz de assegurar às empresas privadas nacionais o capital de risco necessário à expansão de suas atividades. Em sua atuação

estimulou, paralelamente, a democratização do capital e o fortalecimento do mercado de capitais.

O apoio às grandes empresas, especialmente às que podem contribuir para aliviar as pressões que desequilibram o balanço de pagamentos, não prejudicou nem limitou a colaboração do BNDE às empresas de pequeno e médio portes. Ao contrário, o Banco deu um impulso ainda maior à sua colaboração a esse setor, reformulando seu Programa de Operações Conjuntas (POC), que, por intermédio de três novas modalidades operacionais, passou a carrear recursos para praticamente todas as indústrias nacionais, especialmente as pequenas e médias. E executou um programa de fortalecimento de seus agentes financeiros (bancos de desenvolvimento e de investimento), por meio dos quais são canalizados empréstimos e outras formas de apoio aos empreendimentos de real expressão para as economias estaduais e capazes de atenuar os desequilíbrios regionais.

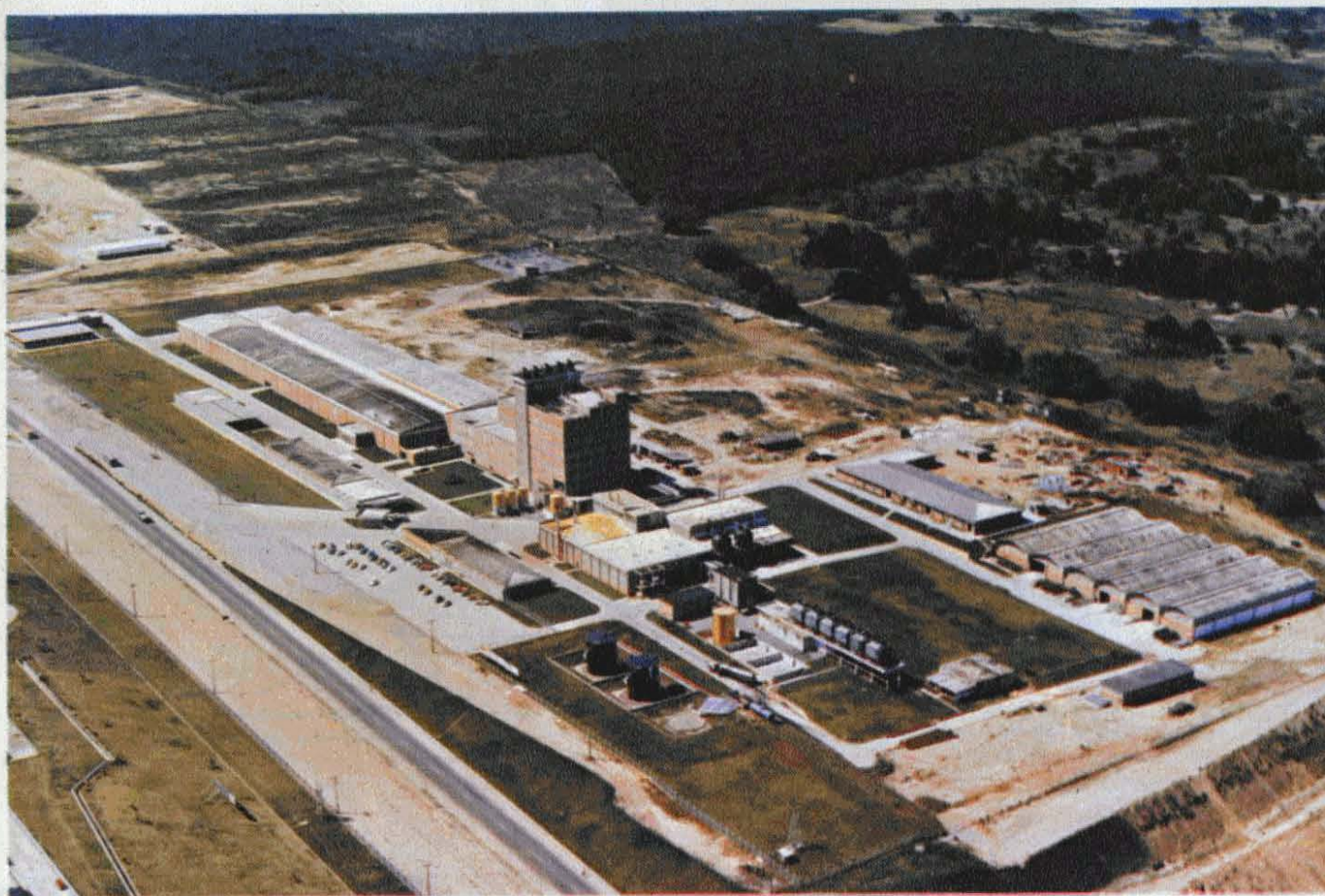
A contribuição do BNDE para a desconcentração geográfica da atividade produtiva pode ser atestada pela crescente participação das regiões menos desenvolvidas do País no total dos financiamentos do Banco. O Nordeste, para o qual foram destinados, no triênio 1959/61, 3,6% do total dos financiamentos do Banco, elevou em 1975 para 14,4% a sua participação no total dos créditos aprovados pelo BNDE.

Em 1975, as operações do Sistema BNDE situaram-se dentro das previsões fixadas ou até as ultrapassaram, em alguns casos. Cabe reiterar que o volume dos recursos comprometidos e a comprometer evidencia a decisão dos empresários de investir, como demonstração inequívoca de confiança nas medidas adotadas pelo Governo para vencer as dificuldades atuais.

O BNDE vem dando todo o apoio para que as siderúrgicas atinjam suas novas metas de produção.

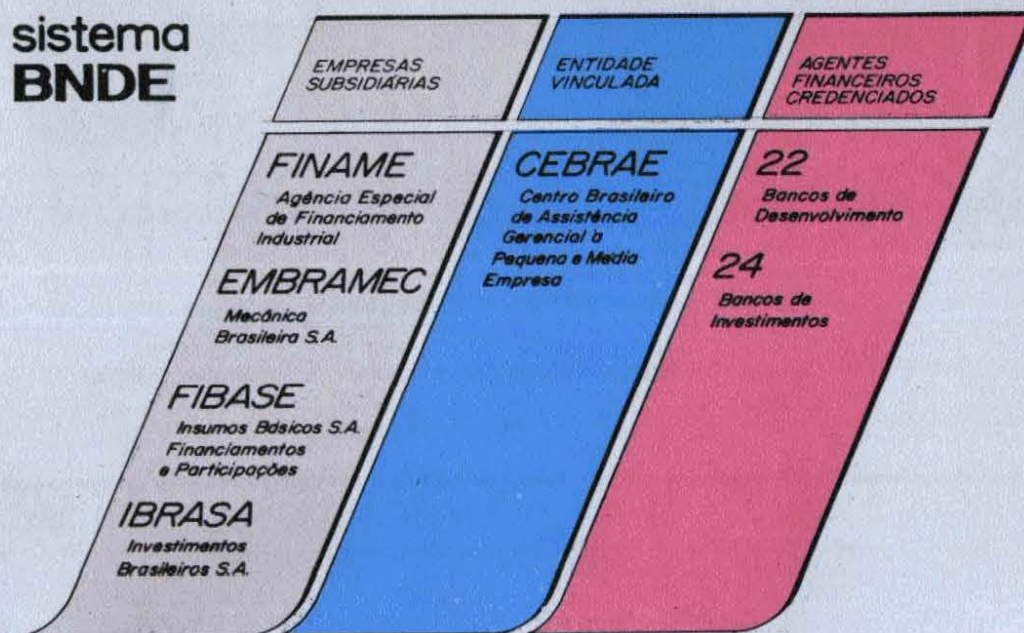


A instalação de indústrias no Nordeste, inclusive de pequeno e médio portes, está contribuindo para atenuar os desequilíbrios regionais de renda.



4 desempenho em 1975

Em 1975, as operações aprovadas pelo Sistema BNDE totalizaram Cr\$ 37,7 bilhões, o que representa um ponderável crescimento de 85,7% em relação às aprovações do ano anterior, que atingiram Cr\$ 20,3 bilhões. Se, entretanto, forem considerados os repasses feitos pelo BNDE às suas quatro subsidiárias, o valor total das operações aprovadas em 1975 atinge o expressivo volume de Cr\$ 42,5 bilhões.



**SISTEMA BNDE – OPERAÇÕES APROVADAS
em 1975**

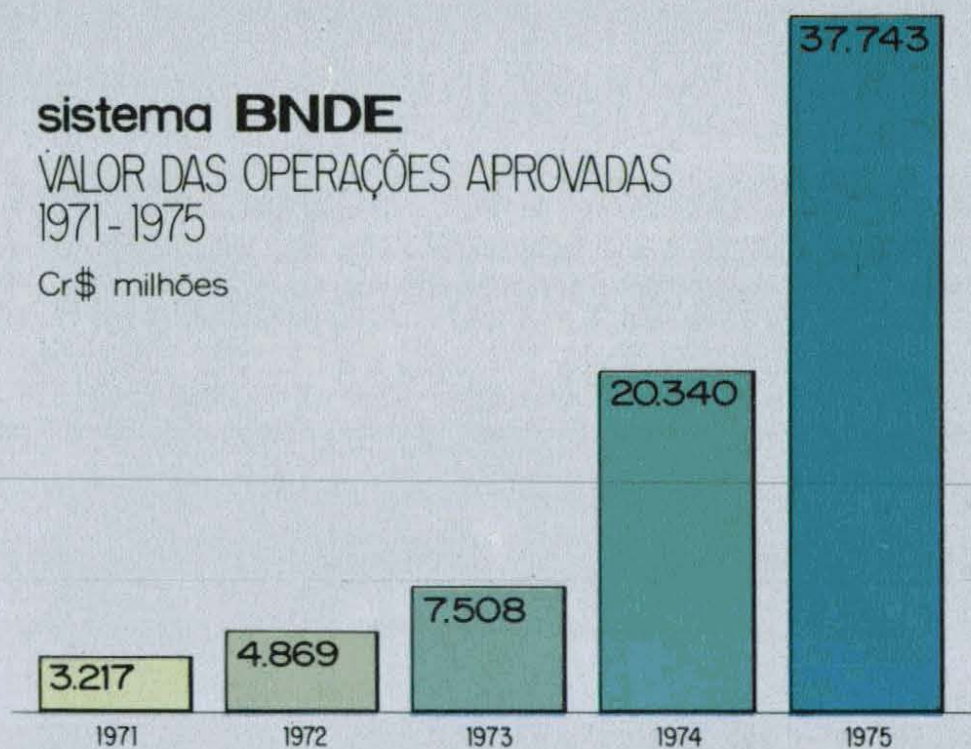
	(Cr\$ milhões)
BNDE	28.154
FINAME	8.519
IBRASA	423
FIBASE	353
EMBAMEC	294
TOTAL	37.743

* Excluídos os repasses às subsidiárias.

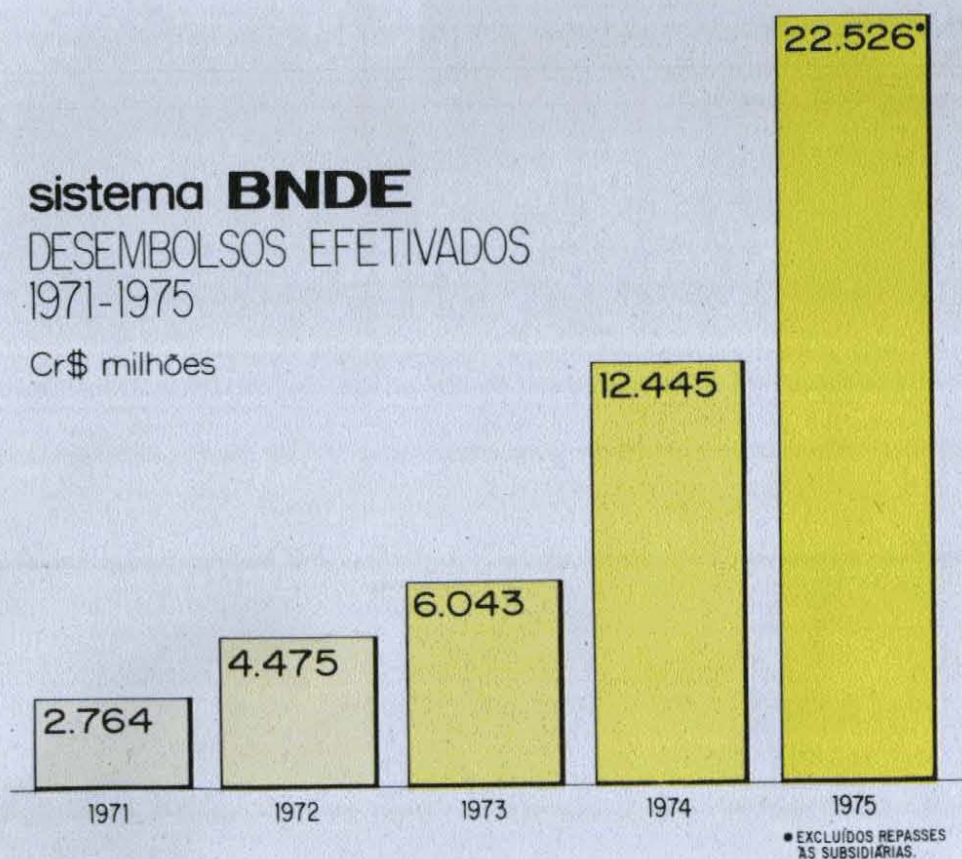
sistema BNDE

VALOR DAS OPERAÇÕES APROVADAS
1971-1975

Cr\$ milhões



No que se refere a desembolsos, o Sistema BNDE colocou recursos no valor de Cr\$ 22,5 bilhões, o que representa um crescimento de 80,1% em relação a 1974, quando o volume atingiu Cr\$ 12,4 bilhões.



Quanto aos avais para empresas públicas e privadas referentes a financiamentos contratados no exterior para a importação de bens e serviços, o BNDE concedeu em 1975 prestações de garantia no valor total de US\$ 431 milhões.

Um destaque especial deve ser dado à constante preocupação do Sistema BNDE de apoiar os projetos do setor privado que tenham real significação para a economia do País. Dentro dessa filosofia de atuação, 77,3% dos financiamentos aprovados pelo Sistema BNDE em 1975 foram destinados ao setor privado, o que representa em recursos a considerável soma de Cr\$ 29,2 bilhões.

SISTEMA BNDE
Operações Aprovadas para Setor Público
e Setor Privado em 1975 (Cr\$ milhões)

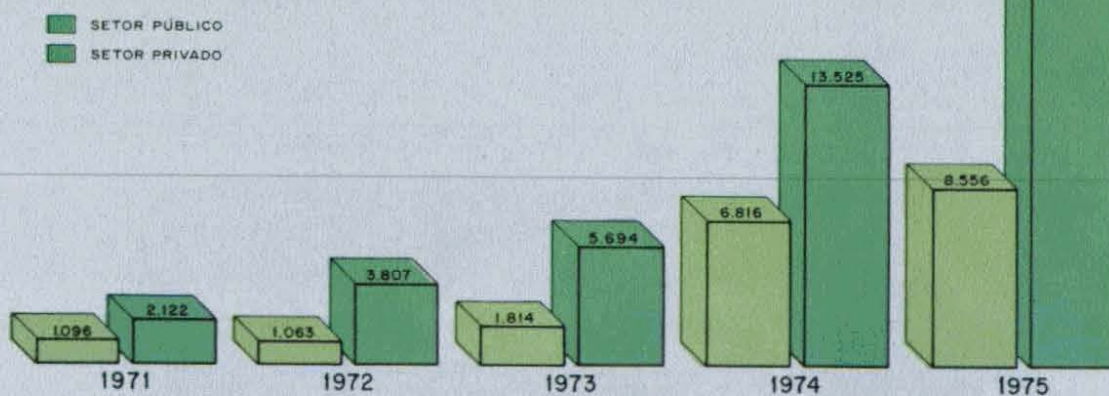
	Setor Público 22,7%	Setor Privado 77,3%	Total 100,0%
BNDE*	8.556	19.598	28.154
FINAME	—	8.519	8.519
IBRASA	—	423	423
FIBASE	—	353	353
EMBRAMEC	—	294	294
TOTAL	8.556	29.187	37.743

* Excluídos os repasses às subsidiárias.

sistema **BNDE**

APROVAÇÃO PARA O SETOR PÚBLICO
E PARA O SETOR PRIVADO
1971-1975

Cr\$ milhões



A sistemática de atuação estabelecida em seu Plano de Ação 1974/78, elaborado em sintonia com as prioridades definidas no II Plano Nacional de Desenvolvimento, levou o BNDE, em 1975, a fixar programas básicos para seus investimentos. Os novos programas, que abriram perspectivas mais favoráveis à mobilização dos recursos indispensáveis para impulsionar o desenvolvimento econômico do País, são os seguintes:

- 1 — Insumos Básicos
- 2 — Produção de Equipamentos Básicos
- 3 — Outros Programas de Fortalecimento da Empresa Privada Nacional
- 4 — Infra-Estrutura
- 5 — Fomento Regional
- 6 — Desenvolvimento Tecnológico
- 7 — Consumo de Base
- 8 — Outros Projetos

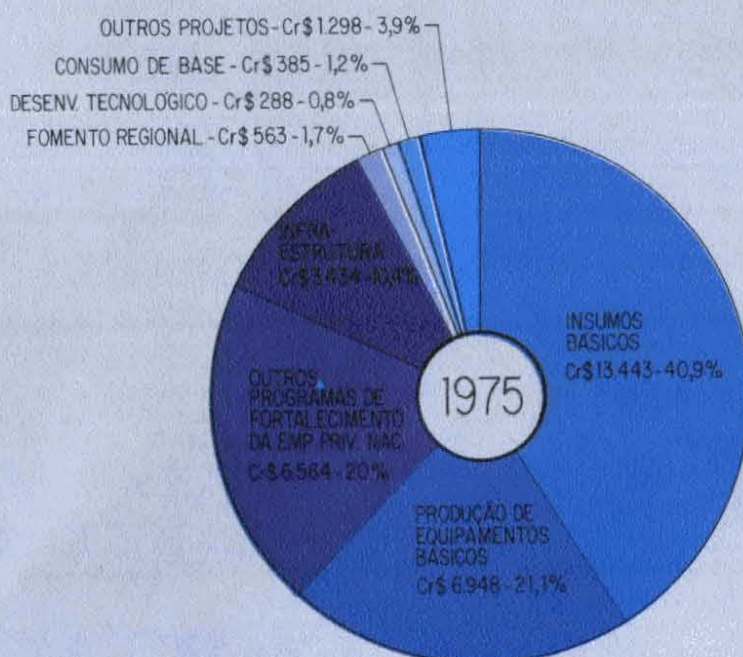
BNDE — OPERAÇÕES APROVADAS, SEGUNDO OS PROGRAMAS

Programas	(Cr\$ milhões)		Crescimento
	1974	1975	
Insumos Básicos ¹	7.405	13.443	81,5
Equipamentos Básicos ²	807	6.948	760,9
Outros Programas de Fortalecimento da Empresa Privada Nacional ³	3.514	6.564	86,8
Fomento Regional	455	563	23,7
Infra-Estrutura	3.287	3.434	4,5
Desenvolvimento Tecnológico	93	288	209,7
Consumo de Base	383	385	0,5
Outros Projetos	941	1.298	37,9
TOTAL BNDE	16.885	32.923	94,9

1 Em 1975, inclui repasse à FIBASE (Cr\$ 790 mil);

2 Em 1975, inclui repasse à FINAME (Cr\$ 3.060 mil e à EMBRAMEC (Cr\$ 469 mil);

3 Em 1975, inclui repasse à IBRASA (Cr\$ 450 mil).



BNDE

APROVAÇÕES POR PROGRAMAS

TOTAL: Cr\$ 32.923

Cr\$ milhões

OS PROGRAMAS

Insumos Básicos

O Programa de Insumos Básicos, que apóia projetos destinados a aproveitar os recursos naturais disponíveis, assegurando o atendimento da demanda de produtos básicos e contribuindo para aliviar a pauta de importações do País, liderou as aplicações do Banco em 1975, com um total de Cr\$ 13,4 bilhões, que superou em 81,5% o total de 1974, quando as colaborações para o setor atingiram Cr\$ 7,4 bilhões.

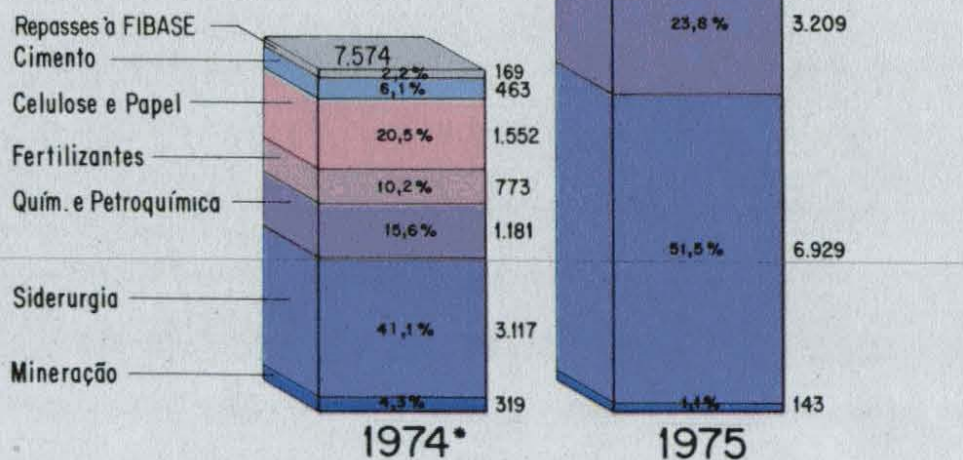
Dos seis subprogramas, para o de Siderurgia foi aprovado o maior volume de recursos (Cr\$ 6,9 bilhões), seguido pelo de Química e Petroquímica, com Cr\$ 3,2 bilhões. Os demais financiamentos que beneficiaram o setor de insumos básicos foram destinados aos subprogramas de Mineração, Metalurgia de Não-Ferrosos, Fertilizantes, Celulose e Papel e Cimento, contemplando projetos de importância fundamental para que o País alcance a meta de auto-suficiência e reduza substancialmente o desequilíbrio em seu balanço de pagamentos.

BNDE

VALOR DAS OPERAÇÕES APROVADAS SEGUNDO OS PROGRAMAS

INSUMOS BÁSICOS

Cr\$ Milhões



(*) Para comparação adequada de dados, foram incluídas as operações de repasses às subsidiárias, que não constam do Relatório de 1974.

No setor de Siderurgia, os créditos liberados pelo BNDE em 1975 contribuíram decisivamente para a execução dos planos de expansão das principais siderurgias — Usiminas, Cosipa e Companhia Siderúrgica Nacional —, cujo objetivo é garantir o atendimento do mercado interno até o fim do quinquênio 1974/78.

A CSN recebeu um financiamento de Cr\$ 528 milhões para a conclusão do Estágio II de seu plano de expansão, que terá como resultados principais o aumento da produção de aço de 1,7 para 2,5 milhões de toneladas anuais e a incorporação de um elevado índice de tecnologia. O projeto concorrerá também para cobrir parte da insuficiência da produção nacional de laminados planos revestidos e não revestidos, trilhos e perfis pesados.

A Usiminas obteve dois créditos, no valor de Cr\$ 2.145 milhões: o primeiro, de Cr\$ 993 milhões, foi aplicado no Estágio II do seu plano de expansão, cuja meta é a produção de 2,4 milhões de t/ano; e o segundo, de Cr\$ 1.152 milhões, na modalidade stand-by, teve por finalidade financiar 90% do valor dos equipamentos de fabricação nacional necessários ao Estágio III do seu plano de expansão, que elevará a produção anual para 3,5 milhões de toneladas.

A Cosipa foram concedidos dois financiamentos, no valor total de Cr\$ 1.233 milhões: um de Cr\$ 495 milhões, e outro de Cr\$ 738 milhões, ambos para o Estágio II de seu plano de expansão, que elevará a produção da empresa a 2,4 milhões de t/ano.

Coube porém a uma empresa privada — a Siderúrgica Mendes Júnior — receber, em 1975, o maior de todos os financiamentos concedidos até agora pelo BNDE, no valor total de Cr\$ 1.953,754,218,00. O crédito destina-se à instalação, no Município de Juiz de Fora, da primeira usina integrada a coque para a produção de laminados não planos do País. A siderúrgica, que terá uma capacidade inicial de 1,2 milhão de toneladas de aço por ano, alcançará, quando atingir

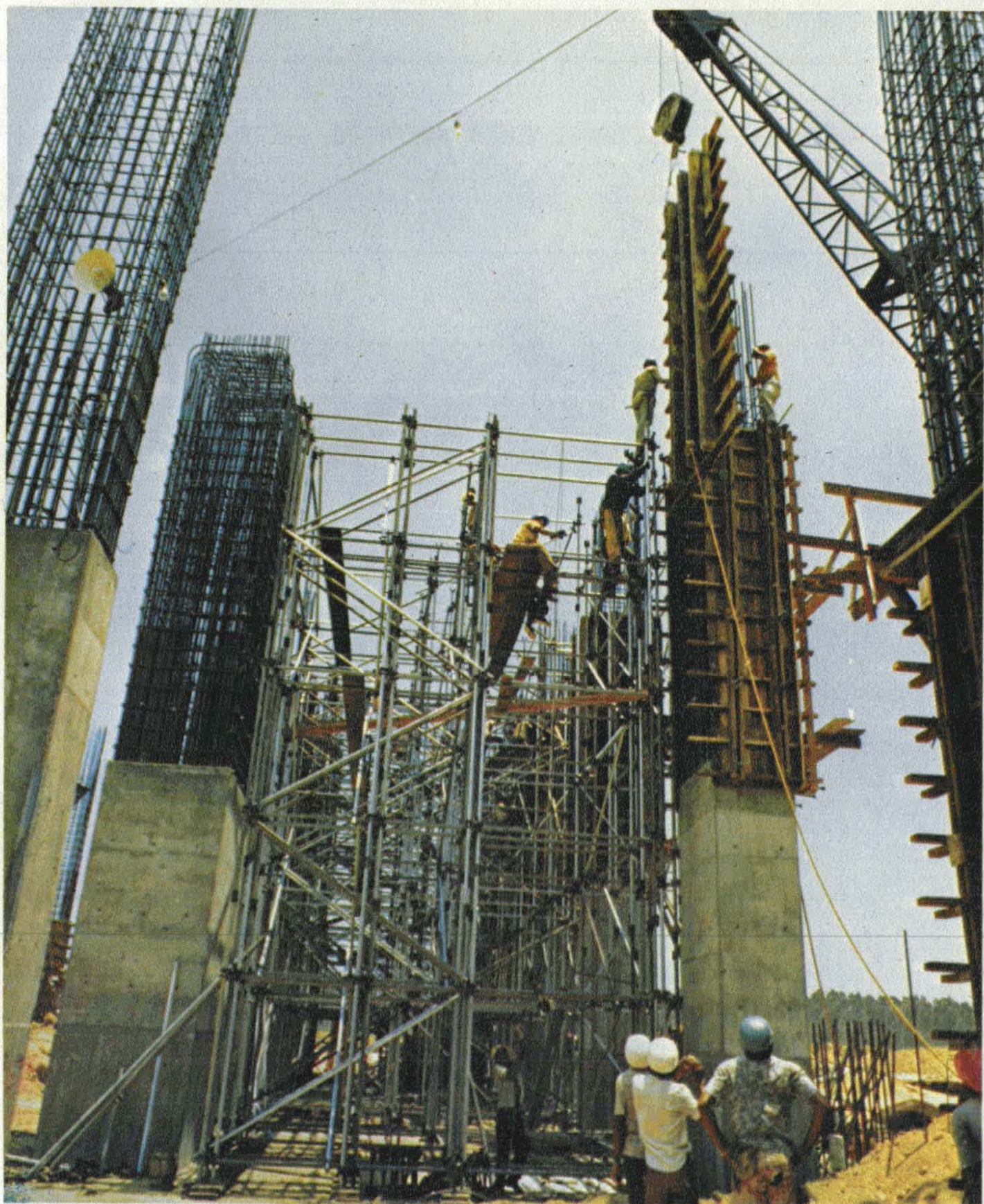
a capacidade máxima prevista no projeto, a produção de 5 milhões de t/ano. Projetada para obter elevados índices de produtividade, contribuirá para uma acentuada evolução qualitativa no setor de produção de laminados não planos comuns, hoje caracterizado, em geral, por unidades de produção de pequeno porte, algumas com tecnologias de produção inadequadas. O projeto, que dará ao País um novo e dinâmico pólo de desenvolvimento regional, resultará, por sua magnitude, no fortalecimento de um grupo privado nacional e significará a criação de um núcleo siderúrgico do porte da Companhia Siderúrgica Nacional e, da Cosipa e da Usiminas.

A colaboração do BNDE à produção de papel e celulose foi orientada no sentido de apoiar os empreendimentos que assegurem ao País, em 1980, a desejada auto-suficiência e, a partir daquele ano, exportações estimadas em dois milhões de toneladas anuais. Dos grandes projetos financiados em 1975 pelo Banco, merece citação especial o da Aracruz, que representará para o Brasil 160 milhões de dólares por ano, entre a economia e entrada de divisas; criará cerca de 4.500 empregos diretos no Município de Aracruz, no Espírito Santo; e dará ao País uma avançada tecnologia, que poderá ser absorvida pelas demais empresas do setor. A fábrica a ser instalada produzirá 400 mil t/ano de celulose de eucalipto do tipo kraft, o que corresponde a um terço da produção atual do Brasil.

O apoio ao setor de Química e Petroquímica concentrou recursos principalmente no Pólo Petroquímico de Camaçari, para o qual os financiamentos concedidos pelo Banco se elevaram a Cr\$ 2,5 bilhões.

Outra colaboração importante para o setor de insumos básicos foi a que se destinou à instalação, no País, da primeira fábrica de beneficiamento de cristal de quartzo. Dotada de alto conteúdo tecnológico e controlada por capital nacional, a nova indústria beneficiará uma matéria-prima abundante no Brasil e que era vendida no mercado externo a

Um dos maiores projetos do mundo no setor de celulose
está sendo implantado no Espírito Santo.



preço vil, enquanto os produtos beneficiados — cristais sintéticos ou fundidos, de um expressivo campo de aplicação, principalmente em componentes óticos e instrumentação científica — eram importados a preços muito elevados.

O subprograma Fertilizantes aportou recursos para os projetos que permitirão explorar matérias-primas essenciais ao atendimento das necessidades da agricultura e cujo suprimento ainda depende de onerosas importações, dada a alta acelerada dos preços desses insumos no mercado internacional.

Produção de Equipamentos Básicos

A atuação do BNDE e de suas subsidiárias FINAME e EMBRAMEC no apoio ao setor de Equipamentos Básicos foi das mais importantes para a economia brasileira em 1975. As aplicações do Banco — incluídos os repasses às subsidiárias —

se elevaram a Cr\$ 6,9 bilhões, total substancialmente superior ao de 1974, quando as aprovações se situaram em Cr\$ 807 milhões; o crescimento em relação ao ano anterior foi assim de 760%.

O esforço empreendido com a finalidade de ampliar a fabricação de máquinas que produzem máquinas e de máquinas que fabricam produtos acabados é fundamental para eliminar um dos principais fatores do desequilíbrio no balanço de pagamentos do País.

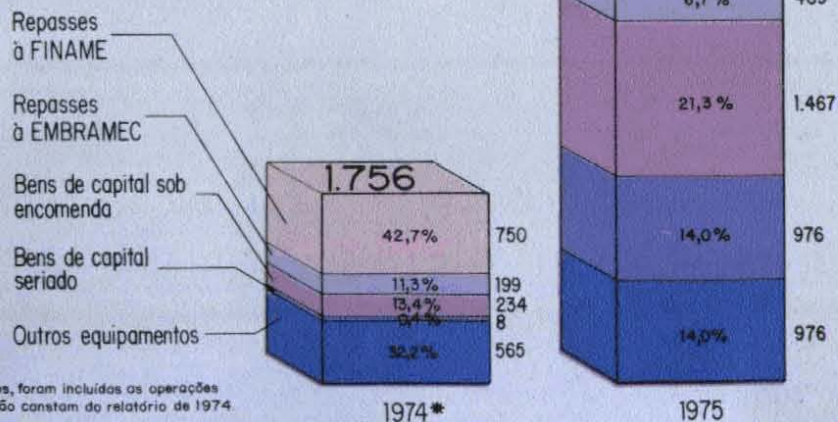
A preocupação básica foi a de suprir o mercado nacional com bens de equipamentos e de capital tecnologicamente complexos e até hoje não produzidos no País, para permitir uma efetiva integração vertical dos setores industrializados e a dinamização do processo de substituição das importações.

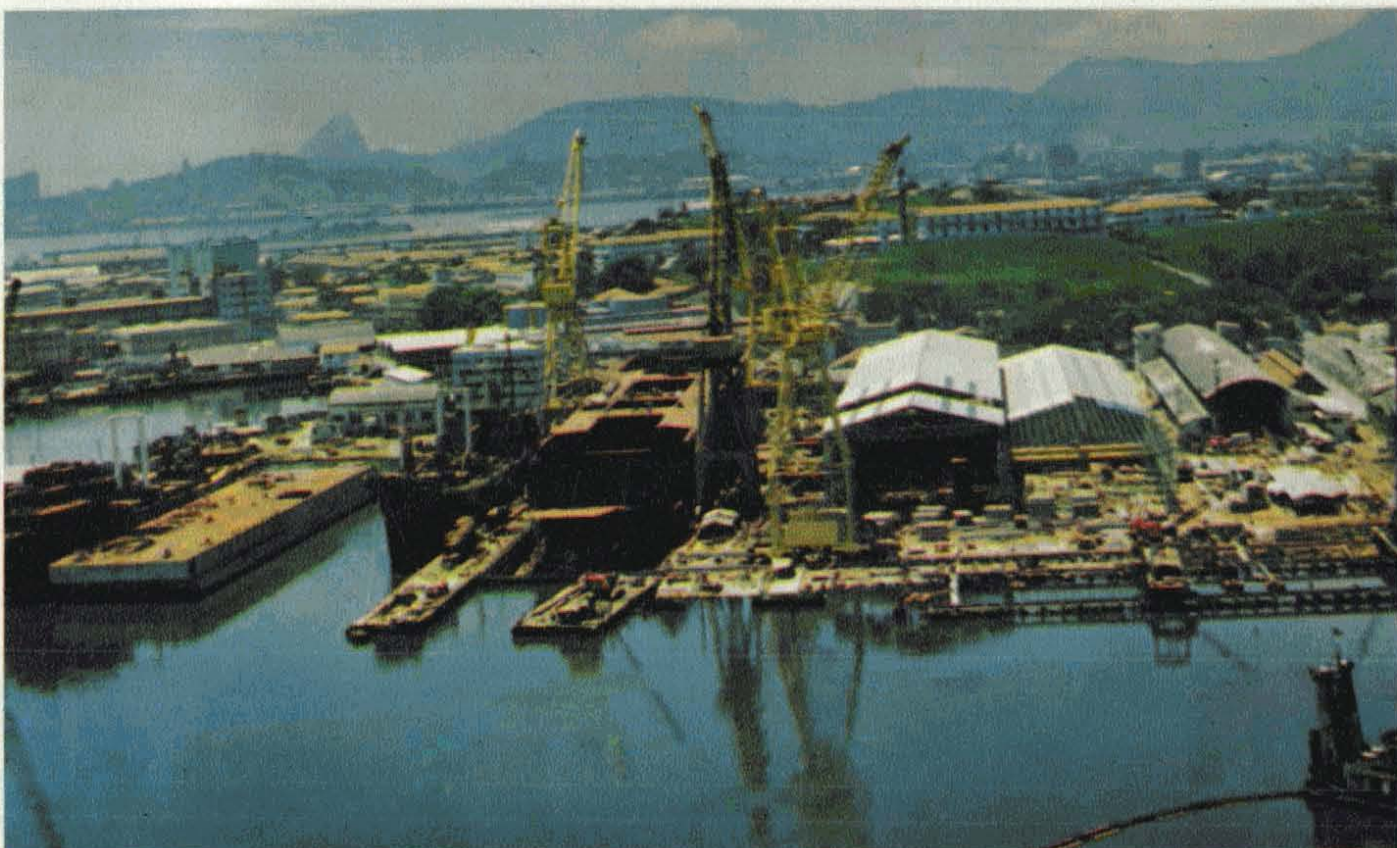
BNDE

VALOR DAS OPERAÇÕES APROVADAS SEGUNDO OS PROGRAMAS

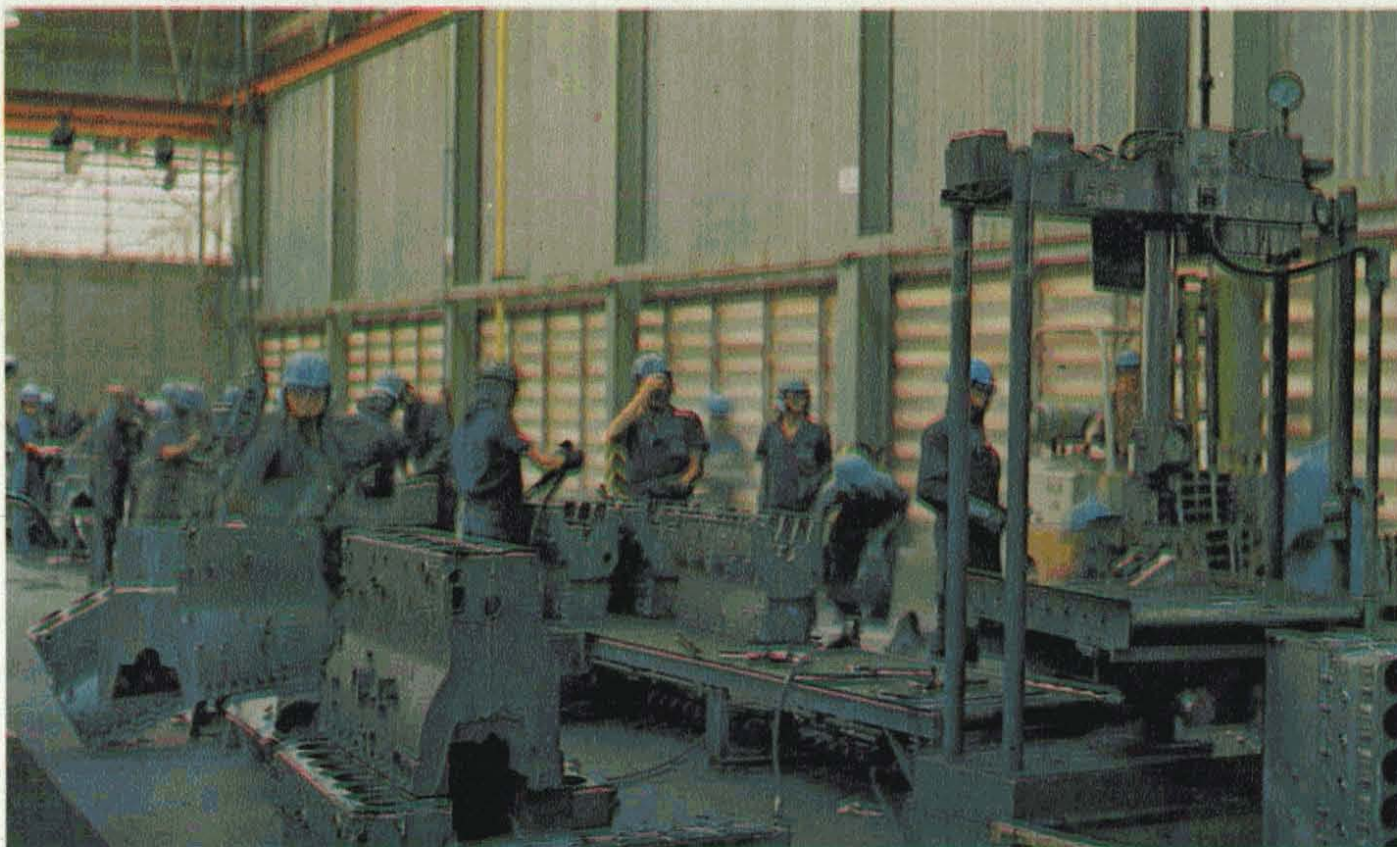
EQUIPAMENTOS BÁSICOS

Cr\$ milhões





Os estaleiros se aparelham para garantir o êxito do programa nacional de construção naval.



Além de apoiar o aumento da produção de componentes de motores, o BNDE vem também colaborando decisivamente para as pesquisas no setor.

Dos projetos que receberam apoio direto do Banco merece destaque o da Usimec, que obteve dois financiamentos, no valor total de Cr\$ 350 milhões, para duplicar a capacidade instalada de fabricação de equipamentos pesados destinados à indústria siderúrgica e elevar a capacidade de produção de estruturas metálicas pesadas. Foram concedidos financiamentos para grandes projetos de empresas do setor privado, cujos objetivos podem ser assim resumidos: instalação de uma caldeiraria pesada e expansão da fabricação de tubos com costura; instalação de unidades que permitirão a usinagem e caldeiraria de peças pesadas de utilização na siderurgia, metalurgia dos não-ferrosos e petroquímica; ampliação da capacidade de produção de navios, tendo em vista atender às exigências do mercado nos setores nacional e internacional; instalação de uma fábrica de carros de passageiros e de vagões, de uma fábrica de desvios ferroviários, aciaria e fundição e de uma fábrica de rodas fundidas para veículos pesados, além da ampliação de um conjunto industrial, tendo em vista a expansão de uma divisão de equipamentos pesados para siderurgia e de uma fábrica de eixos para vagões.

Coube à EMBRAMEC apoiar também uma série de outros importantes projetos no setor de equipamentos pesados.

Outros Programas de Fortalecimento da Empresa Privada Nacional

No conjunto de programas especiais de fortalecimento da empresa privada nacional, uma das características marcantes da atuação do BNDE em 1975 foi o processo de dinamização realizado no Programa de Operações Conjuntas (POC), que tem por objetivos desenvolver as empresas privadas, especialmente as de pequeno e médio portes, dando-lhes melhores condições de competitividade, e fortalecer os agentes financeiros do Banco, contribuindo, nos dois aspectos, para reduzir os desequilíbrios regionais de renda.

As aprovações para esses programas, que incluem o POC, o FMRI (Fundo de Modernização e Reorganização das Indústrias) e o Progiro, se elevaram, em 1975, a Cr\$ 6,6 bilhões; em 1974, aprovações do Programa haviam alcançado Cr\$ 3,5 bilhões, havendo portanto um crescimento de 86,8%.

Os financiamentos do POC, cujas normas foram muito simplificadas e racionalizadas, são aprovados, em média, em apenas três dias, e concedidos através dos agentes financeiros do BNDE — bancos de desenvolvimento e de investimento.

Das novas normas operacionais do POC, que passaram a vigorar no segundo semestre de 1975, destaca-se a diferenciação da remuneração dos agentes financeiros, com a finalidade de beneficiar as entidades localizadas nas regiões menos desenvolvidas do País.

As três novas modalidades de operações do POC — Programa, Pacote e Projeto — foram criadas com o objetivo de abrir aos agentes financeiros a possibilidade de participação em operações de qualquer porte, mesmo as de grande vulto, permitindo-se inclusive a formação de consórcios de bancos, para apoiar projetos específicos.

As Operações-Programa visam a atender a projetos similares, complementares ou interdependentes, do ponto de vista das matérias-primas processadas ou dos bens ou serviços produzidos, desde que objetivem a expansão da capacidade produtiva em microrregião ou setores de atividades de significativa vocação local.

As Operações-Pacote atendem a projetos diversos, oriundos ou não do mesmo setor de atividades ou região, desde que destinados à instalação, expansão ou realocação, com aumento de produtividade, de pequenas e médias empresas que se enquadrem em requisitos de porte e prioridade setorial a serem fixados por ato específico da Diretoria do BNDE.

As Operações-Projeto têm por finalidade atender a empresas cujo ativo fixo, acrescido do investimento total a realizar, ultrapasse o teto de 500 mil ORTNs, desde que a operação de crédito resultante, com recursos do BNDE, não seja inferior a 150 mil ORTNs, salvo casos específicos, mediante autorização expressa do Banco. Nesse caso, o agente financeiro poderá inclusive convidar outros agentes a participarem do empreendimento, formando um consórcio de bancos.

O POC, cuja atuação assegura a colaboração financeira a qualquer empresa nacional, de qual-

quer ponto do País, aplicou em 1975 recursos no total de Cr\$ 4,7 bilhões, beneficiando 1.070 empresas.

Os outros programas especiais que o BNDE utilizou, em 1975, para o fortalecimento da empresa privada nacional foram o FMRI, com aplicações no valor total de Cr\$ 1,2 bilhão, e o Progiro, cujos créditos atingiram Cr\$ 215 milhões.

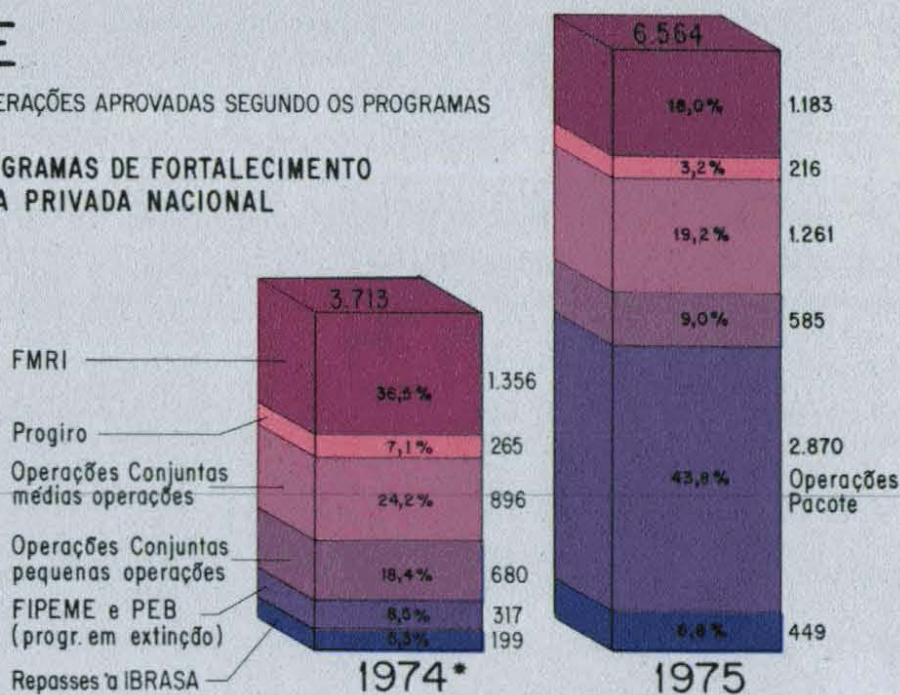
O FMRI opera em condições específicas, destinando seus financiamentos a grupos empresariais dos ramos tradicionais da indústria, para operações de fusão de empresas, reequipamento

BNDE

VALOR DAS OPERAÇÕES APROVADAS SEGUNDO OS PROGRAMAS

OUTROS PROGRAMAS DE FORTALECIMENTO DA EMPRESA PRIVADA NACIONAL

Cr\$ Milhões

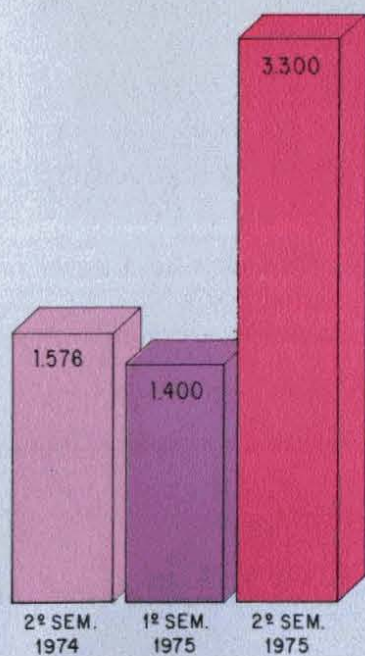


(*) Para comparação adequada de dados, foram incluídas as operações de repasses às subsidiárias, que não constam do Relatório de 1974

industrial, saneamento financeiro e modernização administrativa e/ou gerencial.

O Progiro realiza operações de financiamento para capital de giro de empresas industriais de capital privado nacional com ativo fixo superior a 50.000 vezes o maior salário mínimo e participação expressiva no mercado de âmbito nacional e com desempenho técnico, gerencial e financeiro suficientemente bom nos últimos anos ou cujo faturamento, nos últimos 12 meses, tenha sido superior a 150.000 vezes o maior salário mínimo.

APROVAÇÕES



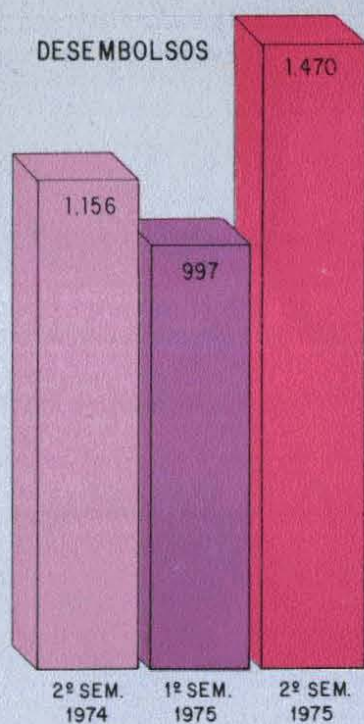
BNDE

PROGRAMA
DE OPERAÇÕES
CONJUNTAS*

VALOR DAS
APLICAÇÕES

Cr\$ Milhões

DESEMBOLSOS



* PARA COMPARAÇÃO ADEQUADA COM OS DADOS DE 1974, FORAM EXCLUÍDAS AS OPERAÇÕES PROGRAMA E PROJETO CRIADAS EM 1975.

Infra-Estrutura

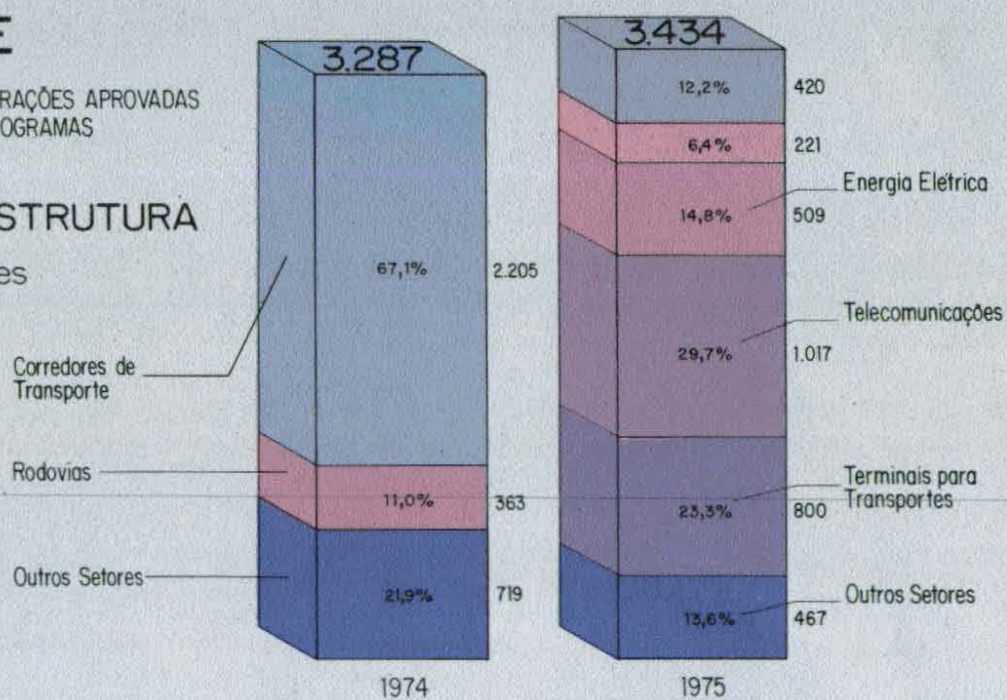
No Programa Infra-Estrutura, que se destina a complementar investimentos governamentais em transportes, armazenagem, distribuição de energia e de gás, telecomunicações e infra-estrutura de distritos industriais, buscando eliminar obstáculos e estrangulamentos no processo de aumento da produtividade global da economia, as aplicações do BNDE se elevaram, em 1975, a Cr\$ 3,4 bilhões. Em 1974 o total foi de Cr\$ 3,2 bilhões.

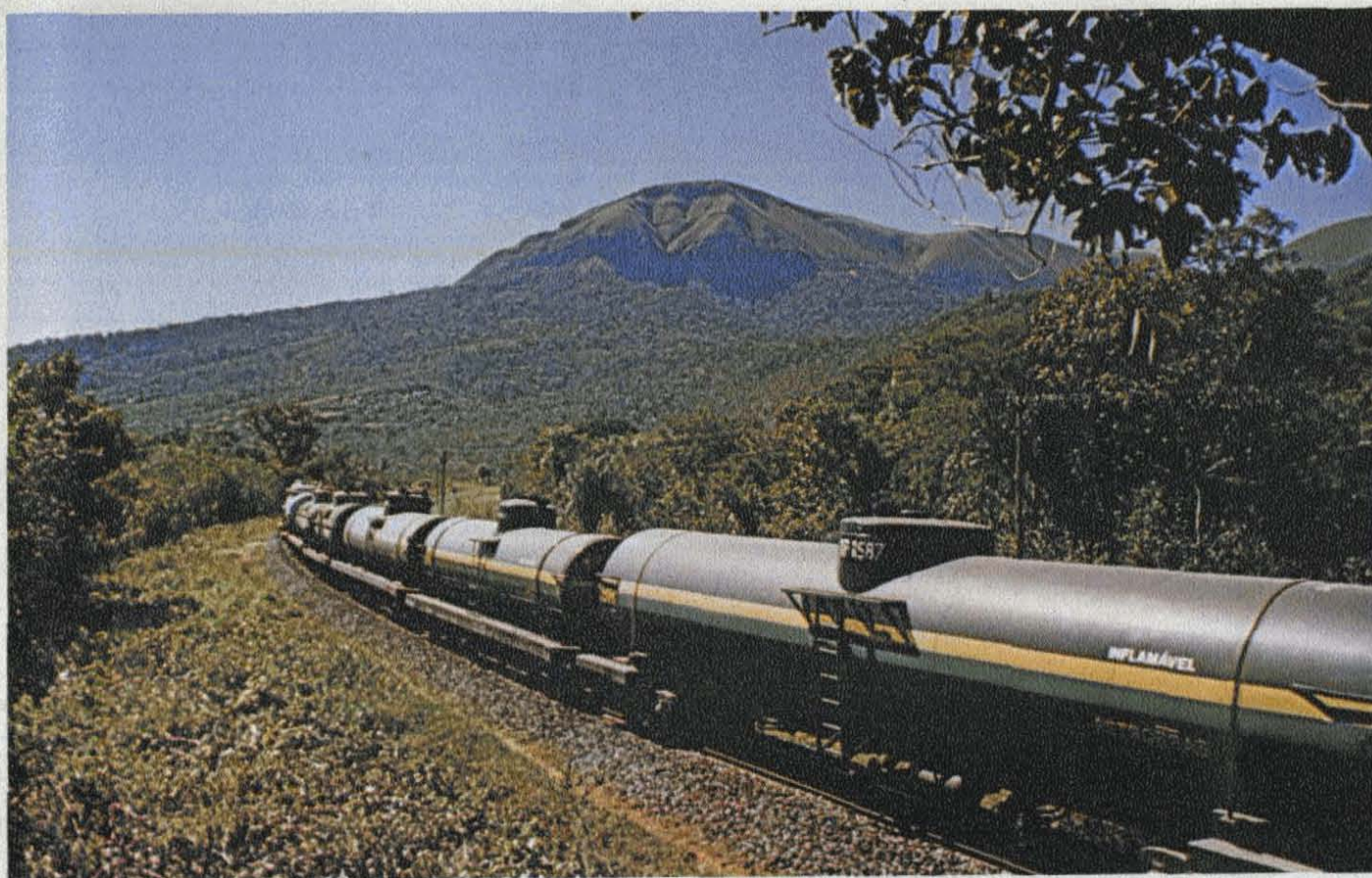
BNDE

VALOR DAS OPERAÇÕES APROVADAS
SEGUNDO OS PROGRAMAS

INFRA-ESTRUTURA

Cr\$ milhões





As novas ferrovias são uma importante alternativa para a economia no consumo de derivados do petróleo.

No setor de transporte, o Banco manteve a colaboração que já vinha prestando, em anos anteriores, à construção de estradas vicinais, e apoiou importantes projetos ferroviários. Para ampliação da malha de estradas vicinais, que constituem um sistema de transporte essencial ao escoamento de produtos agrícolas e abertura de novas frentes de trabalho em áreas até então isoladas e sem adequada utilização, os créditos do BNDE beneficiaram diversas regiões do País, principalmente nos Estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Deve-se assinalar que a extensão total das estradas vicinais já financiadas pelo BNDE é superior à da Transamazônica, que tem 5.500 quilômetros.

No setor ferroviário, as colaborações mais expressivas foram as concedidas à Rede Ferroviária Federal para alguns projetos indispensáveis à criação de uma alternativa para os transportes, como meio de reduzir o consumo de derivados do petróleo. Um dos créditos obtidos pela Rede no valor de Cr\$ 1.177 milhões, foi utilizado na aquisição de 3.300 vagões de fabricação nacional;

outro, de Cr\$ 153 milhões, foi aplicado na construção de 73 passagens de nível ao longo da ligação Rio-São Paulo; e outro, no valor de Cr\$ 46 milhões, destinou-se à construção de um ramal ferroviário para o Porto de Aratu, na Bahia, beneficiando principalmente as empresas do Pólo Petroquímico de Camaçari e o Centro Industrial de Aratu.

Os projetos mais importantes apoiados pelo Banco no setor de produção e distribuição de energia elétrica foram o da Centrais Elétricas do Piauí S.A. (Cepisa) para construção de um sistema de transmissão de energia elétrica que suprirá todos os 42 municípios do sul do Piauí e servirá de suporte à execução de um programa específico de eletrificação rural na região; o de construção da Hidrelétrica de Itumbiara, na divisa de Minas Gerais com Goiás, e de instalação de seu sistema de transmissão, para o que o BNDE e a FINAME abriram uma linha de crédito stand-by de Cr\$ 865 milhões; e o da construção da primeira etapa do sistema de transmissão da Hidrelétrica de Itaúba, no Rio Grande do Sul.

No setor de telecomunicações, merecem destaque os projetos de ampliação dos serviços telefônicos urbanos e interurbanos na área metropolitana de Porto Alegre, com a instalação de 46.800 terminais, 4.102 troncos e 4.536 canais terminais; instalação de 44.053 terminais telefônicos e 7.300 canais de transmissão na área de Vitória; e instalação de 24.400 novos terminais telefônicos e reativação de 31.200 terminais no Sistema Curitiba.

Na construção de hidrelétricas, é cada vez maior a participação de equipamentos produzidos no País.



Desenvolvimento Tecnológico

O apoio do BNDE ao desenvolvimento tecnológico do País, por intermédio de seu Programa FUNTEC, consolidou em 1975 sua nova linha de atuação, iniciada no ano anterior e caracterizada pelo estímulo direto às empresas nacionais, objetivando capacitá-las a criar, adaptar ou assimilar tecnologia. A nova orientação concorreu também para a formação de mercado de trabalho, com o aproveitamento dos contingentes de técnicos que o próprio FUNTEC ajudou a formar, nos 10 anos anteriores, quando apoiou decisivamente os cursos de pós-graduação. As colaborações para o setor foram de Cr\$ 288 milhões contra Cr\$ 93 milhões em 1974, o que representa um acréscimo de 209%.

BNDE — APROVAÇÕES SEGUNDO PROGRAMAS E SUBPROGRAMAS

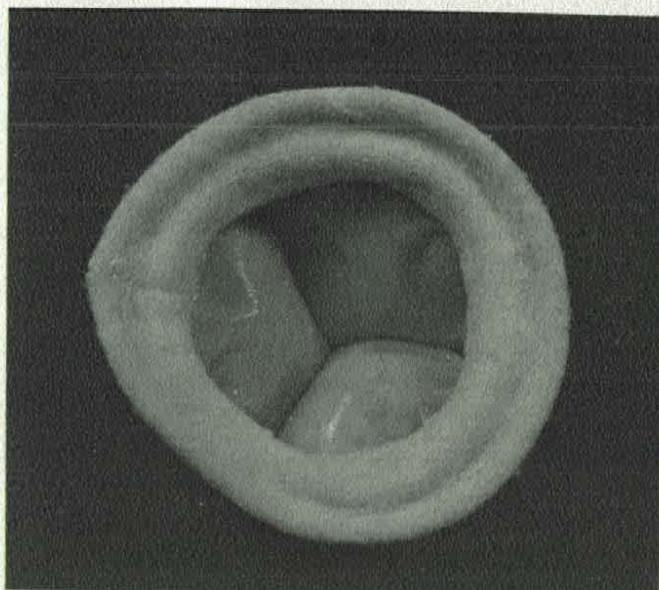
Programa	(Cr\$ mil)	
	1974	1975
Desenvolvimento Tecnológico	93.166	288.009
Oferta de Tecnologia	90.752	88.138
Demanda de Tecnologia	2.414	199.871

Em sua nova fase, o FUNTEC estimulou também a colaboração entre empresas e instituições de pesquisa, fator imprescindível à efetiva geração e transferência interna de tecnologia.

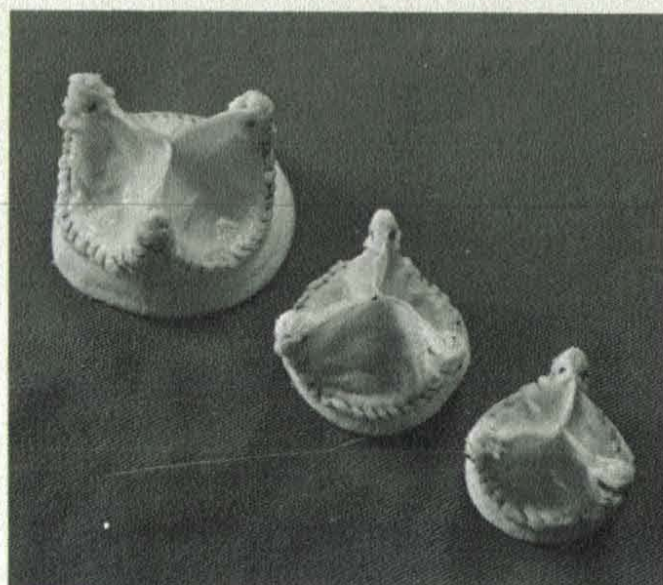
A destinação dos recursos do FUNTEC — nas modalidades de oferta (colaborações financeiras não reembolsáveis) e demanda (financiamentos) — foi atribuída a todos os departamentos das áreas de operações diretas do Banco, o que resultou na ampliação da capacidade operacional do Programa. Na modalidade de oferta, as colaborações do FUNTEC alcançaram Cr\$ 88 milhões, em 1975, e na de demanda Cr\$ 200 milhões.

Nas duas modalidades, os projetos mais importantes apoiados pelo FUNTEC foram os seguintes:

- pesquisas do Laboratório de Microeletrônica da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo para que a Transit aperfeiçoe técnicas de obtenção de silício monocristalino e desenvolva tecnologia de fabricação de transistores de pequeno sinal;
- pesquisa e desenvolvimento em circuitos integrados digitais e híbridos pela Telebrás, que, com esse objetivo, contratou o Laboratório de Microeletrônica da Escola Politécnica da USP;
- pesquisa e desenvolvimento tecnológico, para criação, aperfeiçoamento e melhoria de produtos e processos de Piratininga, empresa que fabrica equipamentos para siderurgia, metalurgia dos não-ferrosos e petroquímica;
- instalação de um Centro de Pesquisa e Desenvolvimento para Sistema de Freios na unidade industrial da Máquinas Varga localizada em Limeira, São Paulo;
- projeto Xistoquímica, por meio do qual o Instituto de Química, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, desenvolve estudos básicos sobre a química do xisto brasileiro;
- criação, pela Cofap, de um centro tecnológico capaz de permitir o desenvolvimento de uma tecnologia própria para componentes de motores;
- desenvolvimento de pesquisa, pelo Instituto Nacional de Tecnologia, para o aproveitamento de folhas de sisal;
- desenvolvimento de pesquisas para melhorar a qualidade da alimentação através do aumento qualitativo e quantitativo das ofertas de proteínas. Trata-se do Projeto Proteínas, executado pela Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, Instituto Mauá de Tecnologia e Escola Politécnica da USP;



aperfeiçoamento de tecnologia própria, pela Confab, em projeto que abrange reservatórios esféricos para gases e líquidos, reservatórios cilíndricos de baixa pressão para produtos de petróleo, equipamentos para usinas nucleares, reservatórios criogênicos, vasos de grande espessura, bandejas para colunas de destilação, programação e padronização de computadores, planta-piloto de purificação de condensados de usinas de papel e celulose, processos de evaporação para indústria de celulose e obtenção de chapa de aço revestida com grandes áreas.



Válvulas cardíacas de duramáter foram desenvolvidas no Instituto do Coração, com o apoio do BNDE, e hoje já são exportadas para diversos países.

No Instituto de Química da UFRJ, os estudos sobre o xisto poderão proporcionar mais uma importante alternativa como fonte de produção de petróleo.



Consumo de Base

No Programa de Consumo de Base, cuja finalidade é promover a produção, distribuição e comercialização de bens de consumo essencial destinados principalmente aos segmentos da população de renda mais baixa, as contribuições do BNDE alcançaram, em 1975, Cr\$ 384 milhões; em 1974, o total de aprovações do Programa se elevou a Cr\$ 383 milhões.

Dos projetos apoiados pelo Banco destaca-se o de instalação, em São José dos Campos, de uma fábrica de massas alimentícias de alto poder nutritivo e baixo custo. Na nova unidade industrial a composição das massas alimentícias deverá incluir 17,9% de milho e soja, reduzindo o emprego do trigo como matéria-prima.

Para as centrais de abastecimento, que contribuem para racionalizar a comercialização de produtos hortifrutigranjeiros nos grandes centros consumidores, reduzindo-lhes os custos, o Banco destinou colaborações, em 1975, às de Goiás, Paraíba e Paraná.

BNDE – APROVAÇÕES SEGUNDO PROGRAMAS E SUBPROGRAMAS

Programa	(Cr\$ mil)	
	1974	1975
Consumo de Base	383.223	384.444
Alimentos	19.246	179.519
Medicamentos	—	62.961
Distribuição	363.977	141.964

Fomento Regional

O Programa de Fomento Regional, que se destina a apoiar a formação de novos pólos de produção e a contribuir para a expansão da capacidade produtiva em microrregiões e setores de atividade de significativa vocação local, teve em 1975 aprovações no total de Cr\$ 563 milhões, contra Cr\$ 455 milhões em 1974. Os desembolsos se elevaram a Cr\$ 130 milhões em confronto com Cr\$ 22 milhões no ano anterior.

BNDE – APROVAÇÕES SEGUNDO PROGRAMAS E SUBPROGRAMAS

Programa	(Cr\$ mil)	
	1974	1975
Fomento Regional	455.000	563.377
Repasse-Programa	455.000	563.377

Outros Projetos

Em Outros Projetos, o BNDE aprovou operações no valor total de Cr\$ 1.297 milhões, enquanto os desembolsos atingiram Cr\$ 823 milhões. Em 1974, as aprovações haviam alcançado Cr\$ 940 milhões e os desembolsos Cr\$ 810 milhões.

Nesse item estão incluídos os recursos aplicados no Proterra; os que se destinam a financiar projetos no setor de turismo, decorrentes do convênio assinado pelo BNDE e o Banco Nacional de Habitação (BNH); e o PROLIVRO (Programa Especial de Apoio à Indústria Editorial), instituído no segundo semestre de 1974 com a finalidade de criar as condições necessárias ao desenvolvimento da indústria editorial brasileira.


BNDE – APROVAÇÕES SEGUNDO PROGRAMAS E SUBPROGRAMAS

Programa	(Cr\$ mil)	
	1974	1975
Outros Projetos	940.963	1.297.807
Outros	940.963	911.057
Resolução 474/75 (recursos aos Estados para aumento de capital de seus Bancos de Desenvolvimento)	—	386.750
	—	386.750

AÇÃO REGIONAL

Os resultados positivos de sua linha de atuação voltada para o fortalecimento econômico das áreas menos desenvolvidas do País estão indicados nos financiamentos aprovados pelo BNDE por regiões geoeconômicas. As operações aprovadas para o Nordeste, que em 1974 atingiram Cr\$ 2.452 milhões, alcançaram em 1975 Cr\$ 4.749 milhões, com um índice de crescimento de 93,6% o mais alto de todos. As aprovações cresceram acentuadamente também no Norte, com um índice de 44,8% e no Centro-Oeste, com um acréscimo de 48,9% em relação ao ano anterior.

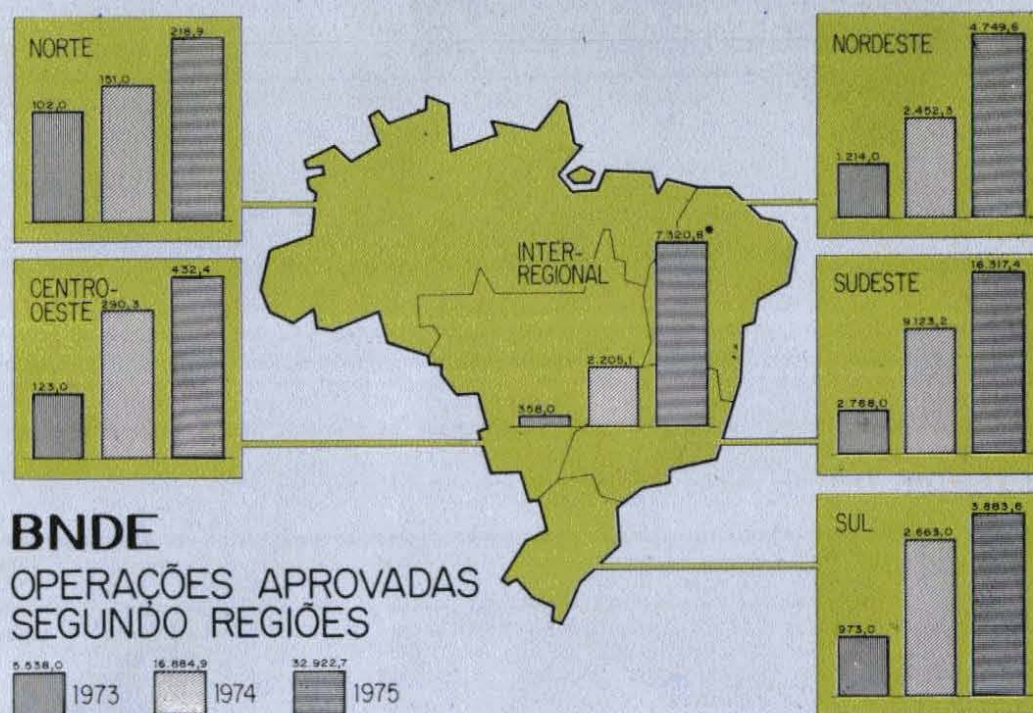
No Sudeste, a ênfase dada a dois programas prioritários do Banco — os de Equipamentos e de Insumos Básicos — foi um dos fatores que contribuíram para que as operações aprovadas passassem de Cr\$ 9.123 milhões em 1974 para Cr\$ 16.317 milhões em 1975, acusando um crescimento de 78,8%. No Sul, as aprovações cresceram 45,8%, passando de Cr\$ 2.663 milhões para Cr\$ 3.883 milhões.

No setor cultural, o Prolivro vem dando todo o apoio para a execução dos planos editoriais das empresas brasileiras.

BNDE – APROVAÇÕES POR REGIÕES

Regiões	(Cr\$ milhões)		%
	1974	1975	
Norte	151,0	218,9	44,8
Nordeste	2.452,3	4.749,6	93,6
Sudeste	9.123,2	16.317,4	78,8
Sul	2.663,0	3.883,6	45,8
Centro-Oeste	290,3	432,4	48,9
Inter-Regional*	2.205,1	7.320,8	231,9
BRASIL	16.884,9	32.922,7	94,9

* Inclusive repasses às subsidiárias.



CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Em 1975, os recursos mobilizados pelo BNDE apresentaram um crescimento de 131% sobre o montante captado no ano anterior. As fontes de recursos de origem nacional responderam por 91% do total ingressado, enquanto no mercado externo o Banco captou 9% do montante mobilizado. Computados os recursos gerados internamente, cuja parcela principal é constituída pelo retorno dos financiamentos concedidos, atinge-se o total de Cr\$ 23.584 milhões, conforme discriminação abaixo:

BNDE - RECURSOS INGRESSADOS EM 1975

Discriminação		(Cr\$ Milhões)	(%)
1. Recursos de Geração Interna	4.236	18,0	
2. Aportes de Origem Nacional	17.155	72,7	
2.1 Dotação orçamentária	1.400	5,9	
2.2 Financiamentos e Repasses	4.883	20,7	
2.3 Recursos administrados (PIS-PASEP)	10.872	46,1	
3. Aportes de Origem Estrangeira	2.193	9,3	
3.1 Financiamentos	178	0,8	
3.2 Empréstimos financeiros	2.015	8,5	
Total	23.584	100,0	

Os aportes de origem nacional são compostos principalmente de recursos administrados, ou seja, fundos provenientes do PIS e do PASEP aplicados pelo BNDE, que compõem 46% do total ingressado no ano. O montante transferido ao Banco por conta desta rubrica aumentou de 381% em 1975. Foi também significativo o crescimento registrado nos recursos de geração interna (105%), crescimento este explicado pelo início do retorno do elevado volume de fundos que vêm sendo investidos nos últimos anos.

Dentro de sua política de mobilização de recursos externos, o BNDE tomou recursos da ordem de US\$ 235 milhões, através de três opera-

ções contratadas com o Bank of Montreal e consórcios de bancos liderados pelo Chase Manhattan Bank N.A. e o Bank of America. A contratação desses empréstimos financeiros inscreve-se dentro das diretrizes traçadas pelo Banco no sentido de diversificar suas fontes de recursos. Tanto assim que, além de ter aumentado o volume de empréstimos financeiros contratados no mercado de eurodólares, em 230%, o BNDE pretende prosseguir desenvolvendo novas fontes de recursos no exterior.

Na área dos financiamentos concedidos para apoio a programas específicos destaca-se a entrada dos recursos do Kreditanstalt für Wiederaufbau (apoio a pequenas e médias empresas), do Banco Interamericano de Desenvolvimento (programa petroquímico) e do Eximbank do Japão (equipamentos de origem japonesa), cujo montante apresentou um crescimento de 55% sobre o ano anterior, quando se iniciaram negociações com o Lloyds Bank International, Eximbank do Japão e com o Banco Mundial para contratar em 1976 operações no valor global de US\$ 175 milhões, destinadas ao financiamento de programas específicos.

Em junho de 1973, o BNDE e suas subsidiárias IBRASA, EMBRAMEC e FIBASE associaram-se às empresas Kuwait Foreign Trading Company and Investment Company, Kuwait Investment Company, para constituir a Companhia de Investimentos Árabe e Brasileira (ABICO), destinada a aportar recursos de capital a empresas privadas brasileiras, em setores considerados prioritários para o desenvolvimento da economia do País. Com um capital inicial de Cr\$ 300 milhões, a ABICO investirá em bens de capital, insumos básicos e em outros setores, como o eletroeletrônico, agropecuário e alimentar. Além dos investimentos de capital, a ABICO atua como promotora de investimentos, canalizando e orientando os recursos árabes para setores prioritários.

No sentido de aprimorar a sua eficiência global, o BNDE instalou novo computador que está sendo programado para fornecer todos os dados de que os técnicos necessitarem.



RECURSOS HUMANOS

Na área de recursos humanos, o BNDE procurou, em 1975, promover a contínua valorização de seu pessoal, uma das condições básicas para o crescente aprimoramento de suas atividades.

Dos resultados obtidos, devem ser destacados:

- realização de 21 processos seletivos, abertos a profissionais de todo o País e que atraíram cerca de 8.000 candidatos dos quais foram admitidos aproximadamente 300. Por seleção pública, foram dadas 100 oportunidades de estágio profissional a estudantes universitários;
- realização, na área de Desenvolvimento de Pessoal, de 18 cursos e seminários internos, para atividades operacionais e administrativas; e encaminhamento de 290 funcionários para cursos em instituições especializadas;
- diversificação e ampliação das fontes de desenvolvimento do pessoal, o que incluiu o envio de vários funcionários para cursos e estágios no exterior e a manutenção de cursos de ambientação para os que ingressaram no Banco, a fim de que obtivessem as informações essenciais sobre a empresa;
- crescente intercâmbio de profissionais, com a concessão de estágios a técnicos de várias instituições nacionais e estrangeiras;
- definição de uma sistemática para lotação anual e plurianual de pessoal, tendo em vista compatibilizar o crescimento dos efetivos do Banco com a expansão de suas operações;
- adoção do Plano de Classificação de Cargos e Salários;
- implantação da Fundação de Assistência e Previdência Social (FAPES), que beneficiou imediatamente todos os funcionários do Banco, com uma ampla programação de assistência e benefícios;
- aprimoramento dos sistemas mecanizados, para montagem de um banco de dados de pessoal.

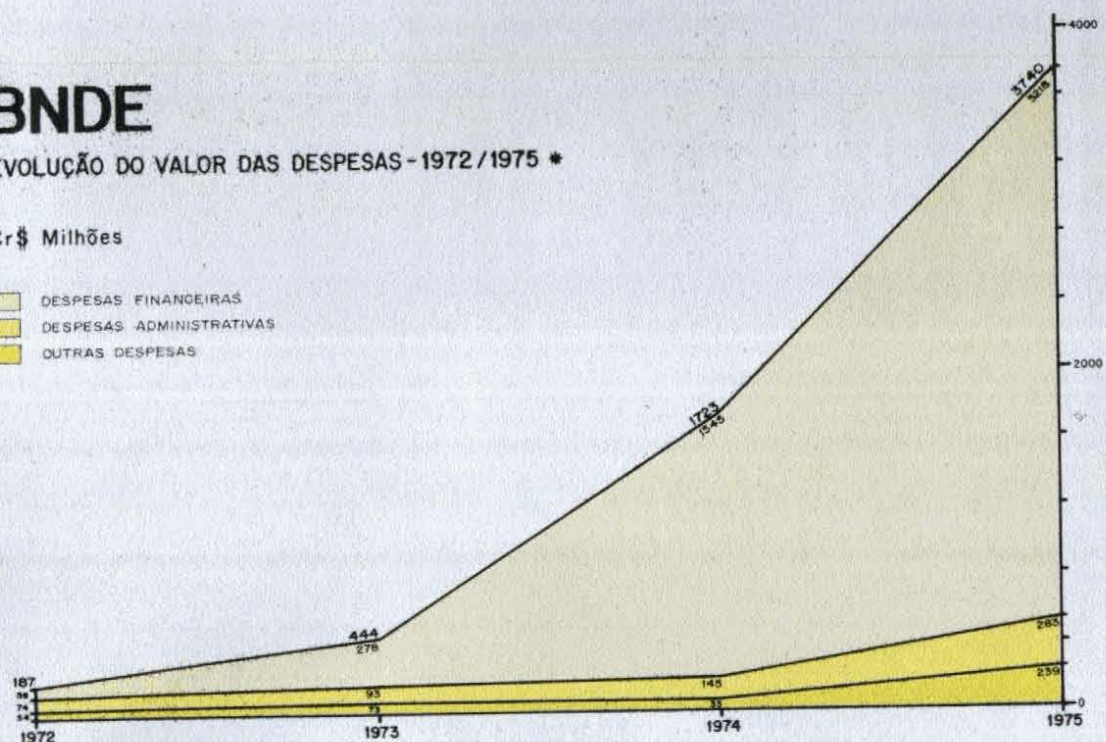
O BNDE, cujo número de empregados se elevou a 1.262, em 1975, procurou ainda incentivar os trabalhos destinados a promover novas técnicas de administração de recursos humanos, por meio de pesquisas e intercâmbio de informações com outras empresas.

BNDE

EVOLUÇÃO DO VALOR DAS DESPESAS - 1972 / 1975 *

Cr\$ Milhões

- DESPESAS FINANCEIRAS
- DESPESAS ADMINISTRATIVAS
- OUTRAS DESPESAS



(*) Para comparação adequada com os dados de anos anteriores, foram excluídas as Despesas Tributárias (Imposto de Renda) instituídas em 1975.

5 subsidiárias e entidade vinculada

FINAME

A importância da contribuição dada pela FINAME, em 1975, para o crescimento das atividades econômicas do País e, de modo especial, para o processo de substituição de importações de bens de capital, é indicada pelo volume de seus deferimentos, que alcançaram Cr\$ 8,5 bilhões, crescendo 142,8% em relação ao ano anterior, quando atingiram Cr\$ 3,5 bilhões.

Um dos fatores principais do excelente desempenho alcançado foi o aprimoramento dos instrumentos operacionais da Agência, que possibilitaram alargar expressivamente o campo de sua atuação financiadora.

Seu Programa Médio Prazo, voltado para o atendimento às pequenas e médias empresas de controle nacional, ampliou o prazo de resgate para 60 meses e o de carência para 12. Nesse Programa os deferimentos de 1975, no valor total de Cr\$ 496 milhões, representaram um apoio fundamental ao crescimento das empresas de pequeno e médio portes.

No Programa Longo Prazo, em que os deferimentos se elevaram a Cr\$ 3,2 bilhões — total que em 1974 alcançou Cr\$ 860 milhões — foram fixadas taxas de juros preferenciais para as empresas de controle nacional que operam em atividades industriais, agropecuárias e, particularmente, no setor de bens de capital. O Programa, que beneficia as pessoas jurídicas que sejam usuárias, arrendadoras ou fabricantes de máquinas e/ou equipamentos objeto do refinanciamento, passou a amparar a comercialização de máquinas e/ou equipamentos fabricados no País que apresentem um índice de nacionalização superior a 67% ou que tenham plano de nacionalização progressiva aprovado pelo Conselho de Desenvolvimento Industrial.

O Programa Especial, responsável, em 1975, por um volume de deferimentos de Cr\$ 4,8 bilhões, atuou de modo decisivo no esforço de substituição das importações de bens de capital,

especialmente nos setores considerados prioritários pelo Governo federal, como os de energia elétrica e transportes ferroviários, em que mais se faz sentir o dispêndio de divisas para a aquisição de máquinas e equipamentos no exterior.

Como exemplos podem ser citados o financiamento de Cr\$ 270 milhões concedido à Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco (CHESF) para que a empresa adquira, na indústria nacional, cinco hidrogeradores de 422 MVA cada a serem utilizados no projeto de ampliação da Usina de Paulo Afonso; e o crédito de Cr\$ 1.478 milhões que a Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro obteve para a aquisição de 210 carros que serão usados no trecho prioritário do metrô carioca.

Ainda por intermédio de seu Programa Especial, a FINAME consolidou sua participação no financiamento dos equipamentos destinados ao Pólo Petroquímico de Camaçari e definiu seu apoio à execução da terceira fase do Plano Siderúrgico Nacional.

Em 1976 a Agência deverá aprimorar a atuação do Programa Especial, procurando estimular a especialização dos fabricantes, que poderão alcançar escala adequada — já permitida pelo mercado para absorção, adaptação e criação de tecnologia — e obter maior produtividade, fatores que conduzirão à maturidade da indústria nacional de bens de capital, dando-lhe condições de competir, em qualidade, preços e prazos de entrega, com os similares produzidos no exterior.

Os bancos de investimento e de desenvolvimento tiveram, em 1975, maior desempenho como repassadores de recursos nas operações da FINAME, em decorrência de sua melhor adequação às características da estrutura operacional da Agência.

As operações da FINAME contribuíram decisivamente para o aparelhamento da indústria pesada nacional.



EMBRAMEC, FIBASE E IBRASA

Em abril de 1974 o Conselho de Desenvolvimento Econômico autorizou a criação das três novas subsidiárias do BNDE (EMBRAMEC, FIBASE e IBRASA), com a finalidade de aportar recursos não exigíveis a empresas privadas de controle nacional, que, assim, poderiam assegurar seu ritmo de crescimento sem comprometer a estrutura do passivo e manter as despesas financeiras em nível satisfatório.

Desde o início de suas atividades, em fins de 1974, as três subsidiárias já acumularam, além de um saldo positivo de operações, uma importante experiência no relacionamento com os empresários.

A EMBRAMEC, a FIBASE e a IBRASA apresentam diversas características em comum:

- investem em ações e debêntures conver-síveis;
- sempre que possível adquirem ações preferenciais sem direito a voto;
- têm participações minoritárias;
- deixam sob controle dos empresários a administração das empresas apoiadas, nas quais não têm ingerência administrativa;
- as empresas apoiadas devem adotar um comportamento compatível com a condição de capital aberto, ainda que não o sejam, tratando judiciosamente os acionistas minoritários;
- sempre que possível as ações devem ser revendidas ao público quando o investimento atingir sua maturidade, o que contribui para o fortalecimento do mercado de capitais;
- as instituições financeiras devem, sempre que viável, participar das operações de underwriting.

Uma das características mais importantes das três subsidiárias é que elas são fundamentalmente

catalisadoras de investimentos e projetos. A importância de sua atuação transcende em muito as aplicações diretas, podendo ser medida com mais exatidão pelos investimentos totais dos projetos apoiados. Comumente, tais recursos provêm, em grande parte, do próprio BNDE ou da FINAME.

EMBRAMEC

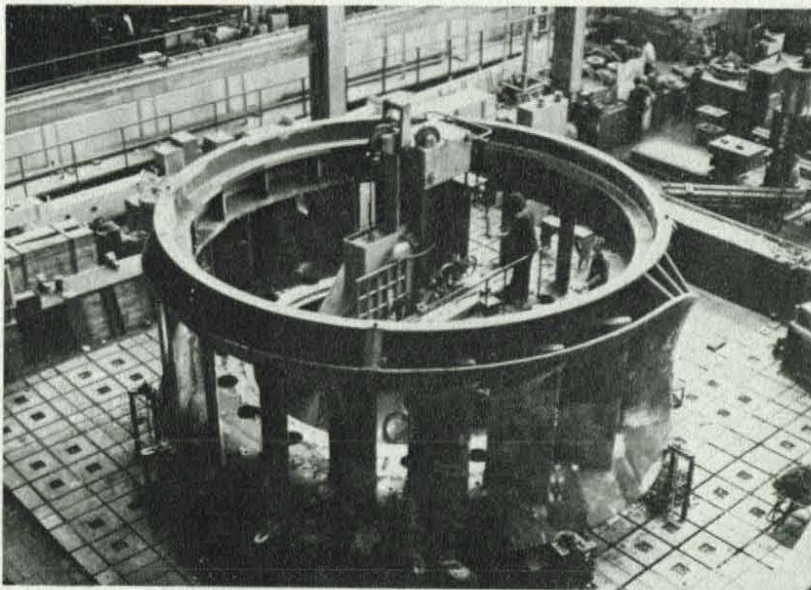
A EMBRAMEC, que iniciou suas operações no segundo semestre de 1974, com a função de agente catalisador do setor privado nacional na área de bens de capital, faz suas aplicações, sempre que possível na forma de ações preferenciais sem direito a voto. Sua participação, no apoio a 17 empresas, em 1975, se elevou a Cr\$ 294.028 mil.

O apoio da EMBRAMEC à iniciativa privada se exerce tendo em vista dois objetivos básicos: acelerar o ritmo de substituição das importações de bens de capital e ampliar a capacidade de produção instalada de modo a suprir as necessidades do mercado interno e gerar excedentes com possibilidades de competir no mercado externo.

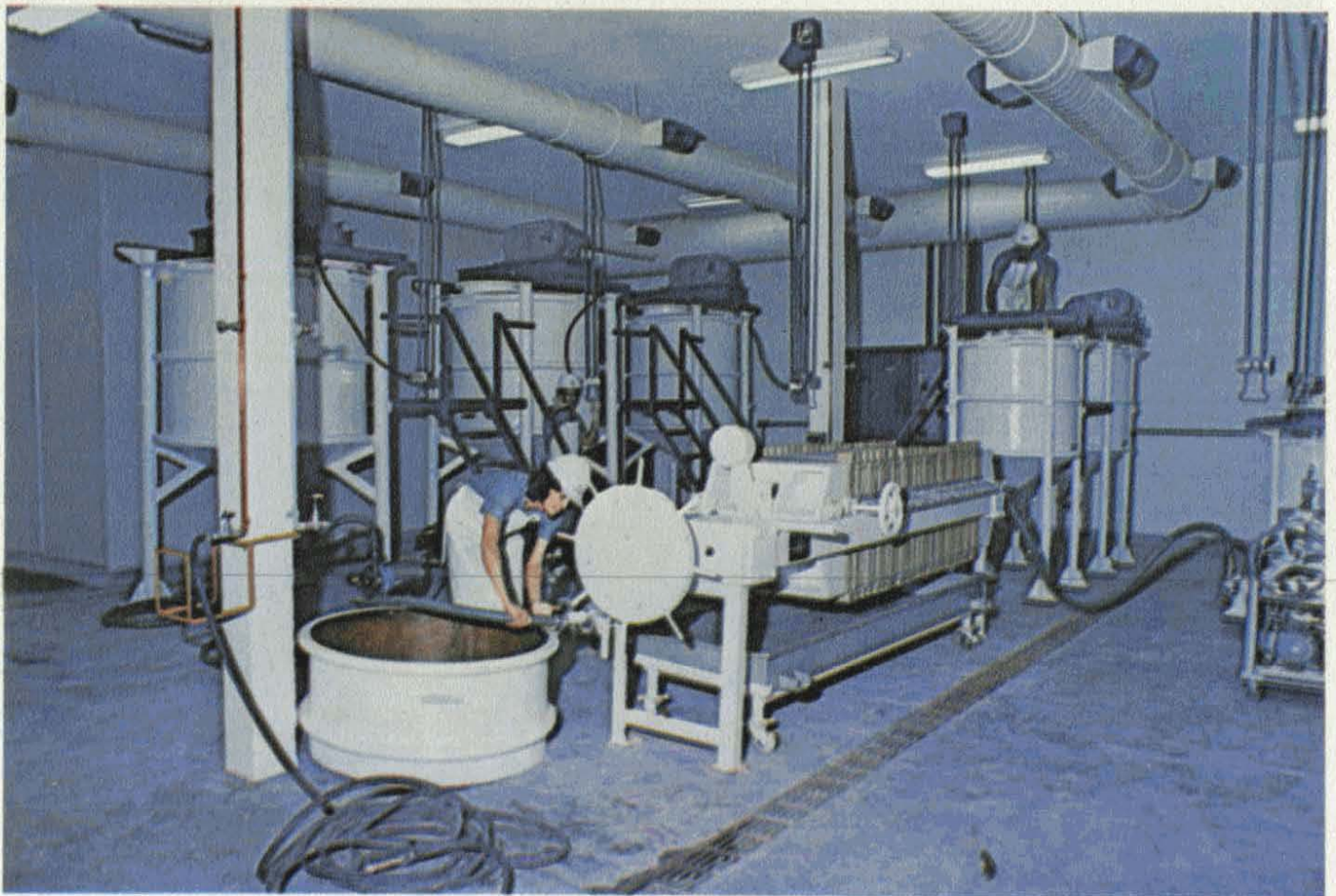
A subsidiária do BNDE aporta capital de risco participando, tanto quanto possível, de empresas de capital aberto ou das que assumam o compromisso de transformar-se em tal tipo de sociedade.

A EMBRAMEC aprovou investimentos para empresas produtoras de compressores, carroçarias, instrumentos de ótica, prensas, transformadores, máquinas agrícolas, forjados e outros produtos. Essas empresas estão localizadas nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Bahia.

As crescentes solicitações de colaborações financeiras para o setor de bens de capital, dentro das prioridades estabelecidas pelo Governo, levarão a EMBRAMEC a expandir bastante suas atividades em 1976, quando seus investimentos serão duplicados em relação aos de 1975.



A EMBRAMEC participa do grande esforço nacional para acelerar o ritmo de produção de bens de capital no País.



A FIBASE vem apoiando, no setor de insumos básicos, diversas empresas pioneiras no País, especialmente as que produzem matérias-primas de medicamentos.

Além da participação acionária de empresas produtoras de bens de capital, a EMBRAMEC está cuidando de executar outros trabalhos que contribuirão para que sejam alcançados os objetivos estabelecidos quando de sua criação. Dentre esses trabalhos devem ser citados, como os mais importantes, os seguintes:

- 1 — estudo, juntamente com a FINEP, para avaliação dos serviços de engenharia, considerados críticos no País;
- 2 — estudo de subsetores do setor de bens de capital de grande densidade econômica, tendo em vista a substituição de importações e a geração de excedentes exportáveis;
- 3 — organização da demanda de equipamentos por empresas estatais, tomando por base trabalhos desenvolvidos pela Comissão de Coordenação dos Núcleos de Articulação com a Indústria.

FIBASE

A FIBASE, cujas primeiras operações foram aprovadas nos últimos meses de 1974, passou a atuar, em 1975, como fator de sustentação dos níveis de crescimento da economia. Suas atividades, imprescindíveis para equacionar o desenvolvimento do setor de insumos básicos, procuram formas de suprimento de matérias-primas e bens intermediários carentes, na maioria dos casos substituindo importações graças à elevação da produção nacional e chegando, sempre que possível, à auto-suficiência.

Concentrando sua ação na formação, participação e financiamento de empreendimentos capazes de fortalecer o setor de insumos básicos, tem por objetivo fundamental dinamizar a execução de planos e programas definidos pelo Governo como prioritários, notadamente para a produção de metais não-ferrosos e fertilizantes, mas dando

ênfase também aos setores de papel e celulose, química básica e petroquímica.

A FIBASE vem aplicando seus recursos na participação do capital de empresas nacionais do setor de insumos básicos, para suplementar o esforço do empresariado privado, o que significa participação minoritária no capital votante, preferentemente em ações sem direito a voto. Excepcionalmente, quando é exigida grande agilidade na concepção e desenvolvimento de projetos críticos em que a iniciativa privada não esteja ingressando, cabe à FIBASE fazê-lo, mas sempre com a finalidade de transferir posteriormente o controle do empreendimento ao setor privado.

A subsidiária do BNDE não se limita a subscrever ações do capital de empresas privadas do setor de insumos básicos — preferenciais ou, em casos especiais, ordinárias, estas sempre na condição de sócio minoritário. Para dar maior flexibilidade à sua atuação, exerce outras modalidades de colaboração, tais como adiantamento por conta de futura subscrição, subscrição de debêntures e garantia de emissão de capital.

Sem interferir na gestão das empresas, a FIBASE não deixa, entretanto, de acompanhar e fiscalizar os empreendimentos por ela apoiados, colaborando com a administração no sentido de aprimorar organização, normas e métodos de trabalho.

Em 1975, suas 20 operações, que alcançaram o valor total de Cr\$ 352.700 mil, apoiaram importantes projetos do setor de insumos básicos.

IBRASA

Em seu trabalho de apoio à iniciativa privada nacional, com o aporte de capital de risco em proporções minoritárias, a IBRASA encerrou o ano de 1975 com 24 operações contratadas, várias das quais com a participação de bancos de investimentos, para uma melhor integração com o mercado de capitais.



As operações da IBRASA beneficiaram empresas que atuam em importantes segmentos da economia do País.

Os aportes de capital, que nunca ultrapassaram os 30% da carteira total, foram diversificados, atingindo os setores de madeira, mecânico, metalúrgico, têxtil, químico, de autopeças, eletroeletrônico e alimentício, e indicaram um esforço considerável de descentralização econômica, já que beneficiaram empresas de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Pernambuco. Algumas das empresas apoiadas têm unidades industriais também no Amazonas, Piauí e Bahia.

Cabe um destaque especial à operação de subscrição de ações que passou para controle nacional o capital acionário da Sifco do Brasil S.A., subsidiária da empresa norte-americana Sifco Industries.

Em 1975 a IBRASA deferiu Cr\$ 422.974 mil em 24 operações de garantia de subscrição a empresas privadas nacionais.

Como meio de assegurar o crescimento de suas atividades e o atendimento às necessidades do mercado, a subsidiária do BNDE iniciou um planejamento sistemático e integrado, cuja finalidade é definir as prioridades e programas, situando-os no contexto do Plano de Ação do BNDE para o período 1976/79. Inicialmente será definido um conjunto de estudos setoriais envolvendo os setores alimentício e metal-mecânico e as indústrias exportadoras. Os levantamentos, que fundamentarão as futuras operações prioritárias, conjugarão a ação da IBRASA com a dos demais órgãos governamentais.

ENTIDADE VINCULADA

CEBRAE — Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa

Sociedade civil sem fins lucrativos vinculada ao BNDE, o Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa (CEBRAE) vem desenvolvendo desde sua criação, no segundo semestre de 1972, um programa voltado para o aperfeiçoamento técnico-gerencial de dirigentes de pequenas e médias empresas, por intermédio de uma rede de 21 agentes, em todo o País.

Sua área de atuação abrange programas de assistência ao crédito e assessoria financeira, preparação de projetos e acompanhamento na obtenção e aplicação de recursos financeiros, assistência técnica incluindo diagnósticos, estudos de localização, lay-out, organização, contabilidade, assessoria fiscal, processamento de dados, recrutamento, treinamento e administração de pessoal.

No setor de treinamento empresarial o CEBRAE promoveu em 1975, para 31.090 funcionários de 18.452 empresas de todo o País, 822 cursos e 373 seminários, com uma carga de 34.499 horas/aula. Seu Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos ministrou, por meio de seus agentes, 298 cursos e 46 seminários, com uma carga de 95.915 horas/aula, para 679 técnicos de diversas empresas. Prestou ainda assistência técnica — comercial e industrial — e serviços a 4.279 empresas.

As operações contratadas pelo CEBRAE, através das organizações que lhe são vinculadas, atingiram em 1975 o total de Cr\$ 88,8 milhões, contra Cr\$ 49,9 milhões em 1974 e Cr\$ 28,5 milhões em 1973. O BNDE, que desde 1972 vem concedendo recursos ao CEBRAE, destinou à instituição, em 1975, Cr\$ 36.587.245,00.

6 perspectivas para 1976

Maximizar as aplicações efetivamente relevantes nos setores mais críticos da economia, tendo em vista principalmente o fortalecimento da empresa privada nacional e a atenuação do desequilíbrio no balanço de pagamentos do País, é a orientação básica para a atuação do BNDE em 1976.

Tal diretriz impõe a necessidade de ampliar, em valores absolutos e relativos, os recursos destinados aos programas indicados como prioritários pelo Governo — os de insumos e de equipamentos básicos —, que absorverão cerca de 70% do volume total das aplicações. Do bom desempenho dos dois setores depende o atendimento a uma das prioridades estabelecidas: aliviar, a curto e médio prazos, a pressão das importações sobre o déficit do balanço de pagamentos.

Ante uma demanda de financiamento para 1976 cujo total já se situava em torno de Cr\$ 55 bilhões, em fins de 1975, o BNDE sentiu a necessidade de fixar e aperfeiçoar seus critérios de seletividade.

Os programas definidos deverão absorver Cr\$ 39,5 bilhões, mas a colaboração financeira do Banco deverá ser solicitada para outros projetos em decorrência dos incentivos do Governo a setores no Programa Nuclear; do suporte dos investimentos de infra-estrutura; e de programas governamentais orientados para a busca do equilíbrio do balanço de pagamentos.

O Programa de Equipamentos Básicos, de importância estratégica para a redução das importações e a incorporação de tecnologia de fabricação pesada, absorverá recursos da ordem de Cr\$ 18,3 bilhões, que corresponderão a 46,3% do total dos desembolsos.

Para que o País tenha uma indústria de bens de capital que lhe assegure um desenvolvimento mais harmônico e autônomo, será expressiva também a contribuição de duas subsidiárias do BNDE; a EMBRAMEC, garantindo o reforço do capital das empresas do setor, e a FINAME, financiando a

comercialização de máquinas e equipamentos produzidos pela indústria nacional.

Em relação à FINAME, convém ressaltar que deverá ser dotada em 1976 de recursos adicionais de até Cr\$ 10 bilhões, a fim de que a redução nos limites de importações não se traduza em diminuição dos programas prioritários das empresas governamentais.

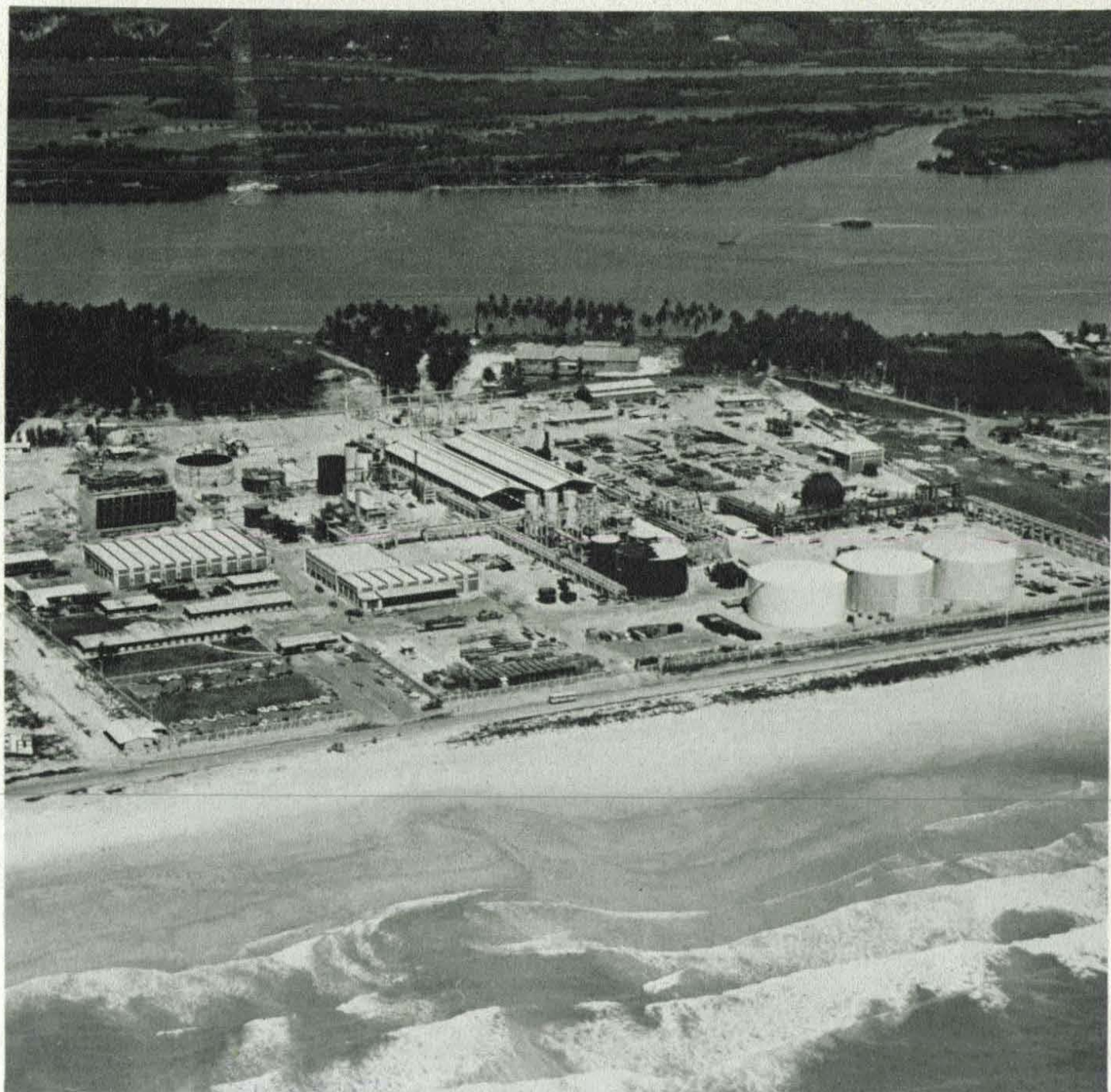
Para o Programa de Insumos Básicos, destinados a atender à demanda interna de diferentes matérias-primas e insumos industriais básicos, como meio de reduzir no mais curto período possível o volume das importações, os desembolsos do Banco deverão atingir, em 1976, Cr\$ 8,9 bilhões, correspondentes a 22,4% do total. Além dos recursos destinados aos subprogramas de mineração, siderurgia, metalurgia e não-ferrosos, química e petroquímica, fertilizantes, celulose e papel e cimento, o Banco fará repasses à sua subsidiária FIBASE, que ampliará seu apoio ao reforço de capital das empresas do setor, dando ênfase também ao desenvolvimento de tecnologia.

Do total das aplicações do BNDE, 31,3% serão destinadas a outras áreas de interesse para o desenvolvimento nacional, como as de desenvolvimento tecnológico, modernização e capitalização das empresas, operações com agentes e outros programas.

O Banco deverá manter em nível adequado a colaboração oferecida ao esforço de criação de tecnologia, que, se não for gerada no compasso desejado, colocará em risco a concretização dos empreendimentos previstos nos programas definidos como prioritários para a economia do País. É importante lembrar que o grau de dependência de tecnologia externa em que ainda nos situamos é um problema que tende a se agravar em uma fase em que passam a predominar, na economia nacional, os investimentos em bens de capital, insumos básicos e novas fontes de energia.

No Programa de Desenvolvimento Tecnológico, o BNDE continuará a deslocar gradativamente

O apoio a empresas do setor de insumos básicos e a atenuação dos desequilíbrios regionais, com a implantação de novas empresas nas áreas menos desenvolvidas, continuarão sendo objetivos prioritários do BNDE.



as aplicações do FUNTEC do setor de ensino e pesquisa básica para o da pesquisa aplicada de interesse para o desenvolvimento econômico, isto é, a pesquisa com a qual empresas procuram criar tecnologia. A nova etapa, que complementa a anterior, é orientada para a criação de um mercado de trabalho efetivo e dos meios que permitirão à economia nacional beneficiar-se dos investimentos iniciais.

Dos Cr\$ 200 milhões que ingressarão no Banco, como recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), metade cobrirá o apoio residual na área de geração e oferta de tecnologia e a outra metade, somada a parcela semelhante do Banco, apoiará os projetos do empresariado nacional por intermédio da linha Demanda de Tecnologia.

Outros recursos do BNDE serão destinados a eliminar os problemas advindos da superação tecnológica e gerencial, a suprir as necessidades de maiores aportes de capital próprio das empresas e a aliviar as insuficiências conjunturais de capital de giro. Nesse particular, será de importância fundamental a atuação da IBRASA no fortalecimento da estrutura de capital das médias e grandes empresas e na preservação da posição dos acionistas brasileiros. As atividades da subsidiária complementarão o apoio direto do Banco por intermédio do Fundo de Modernização e Reorganização das Indústrias (FMRI), cujos recursos são utilizados para apoio a empresas situadas em ramos tradicionais da atividade industrial.

Tal como ocorreu em 1975, o Banco continuará aplicando parcelas crescentes de seus recursos em repasses aos bancos estaduais e regionais de desenvolvimento e bancos de investimentos, que, na qualidade de seus agentes financeiros, são instrumentos da descentralização operacional, o que contribui para expandir as aplicações em todo o País, especialmente nos Estados menos desenvolvidos. A rede de agentes, já fortalecida por medidas

especiais adotadas em 1975, poderá concentrar os repasses no atendimento aos projetos de pequenas e médias empresas, sem excluir o apoio aos grandes empreendimentos capazes de atenuar os desequilíbrios regionais de renda.

BNDE – PROGRAMA DE DESEMBOLSOS PARA 1976
(Cr\$ milhões)

Programas e Subprogramas	1976	
	Valor	%
1 – INSUMOS BÁSICOS	8.850	22,40
• Mineração	280	0,70
• Siderurgia	1.000	2,50
• Metalurgia de não-ferrosos	220	0,60
• Química e petroquímica	2.800	7,10
• Fertilizantes	750	1,90
• Celulose e papel	2.200	5,60
• Cimento	600	1,50
• FIBASE*	1.000	2,50
2 – EQUIPAMENTOS BÁSICOS	18.300	46,33
• Bens de capital e componentes	2.500	6,33
• Repasses à FINAME	15.000	38,00
• EMBRAMEC*	800	2,00
3 – OUTROS	12.350	31,27
• Operações com agentes	6.000	15,17
• Modernização de empresas	1.000	2,50
• Infra-estrutura	3.150	8,00
• Desenvolvimento tecnológico	300	0,80
• IBRASA*	400	1,00
• Outros projetos	1.500	3,80
TOTAL	39.500	100,00

* Recursos do BNDE canalizados à subsidiária.

7 análise econômico-financeira

Uma das preocupações do BNDE, em sua atuação orientada prioritariamente para o fortalecimento da empresa privada nacional, foi a de criar melhores condições financeiras para a expansão do parque industrial brasileiro. O Banco, que já praticava as menores taxas, com maiores prazos, reduziu ainda mais o custo dos seus financiamentos, em 1975:

- a) as taxas de juros, que em 1974, de acordo com orientação do Conselho Monetário Nacional, variavam de 5% a 8% ao ano, foram reduzidas segundo a tabela abaixo:

Insumos Básicos	
— Mineração, Metalurgia de Não-Ferrosos, Fertilizantes, Celulose e Papel, Fundidos, Forjados e Ferro-Liga	3%
— Siderurgia, Química e Petroquímica, Cimento	5%
Equipamentos Básicos	
— Bens de Capital sob encomenda	3%
— Outros equipamentos básicos	5%
Infra-Estrutura	4 a 8%
Consumo Básico	4 a 8%
Outros Programas de Fortalecimento da Empresa Privada Nacional	
— Modernização e Reorganização das Indústrias	4 a 8%
— Financiamento de Capital de Giro	8%
— Atendimento às Pequenas e Médias Empresas através da rede de Agentes	1 a 4%
Programa de Desenvolvimento Tecnológico	0 a 4%
FINAME	1 a 9%

- b) a comissão cobrada pelo Banco na prestação de aval, que era de 1% sobre o principal avalizado e 4% sobre cada remessa enviada ao exterior, foi nivelada em 1% nos dois casos;
- c) o Banco colocou em prática, em 1975, sua Resolução 458/74, que permite o refinanciamento do excedente a 20% de correção monetária, o que dá condições

às empresas de prever com segurança seus fluxos de caixa e, com isso, gerar recursos para expansão de suas atividades.

Esses incentivos, criados em 1975, tiveram reflexos imediatos, que se fizeram sentir no volume de contratações do segundo semestre. As medidas adotadas, todas precedidas de cuidadosos estudos, evitaram que o Banco tivesse seu poder de empréstimo diminuído pela desvalorização dos recursos aplicados.

POSIÇÃO ECONÔMICA

O sensível aumento no volume de desembolsos por conta de financiamentos repercutiu sobre os resultados do Banco, conforme o quadro a seguir:

RUBRICAS	1974 (Cr\$)	1975	
		(Cr\$)	(Cr\$ deflacionados 1974)
RECEITAS	5.390	7.945	5.982
Juros e Comissões	993	1.758	1.324
C. Monetária e V. Cambial	4.160	5.528	4.162
Renda de Part. Societária	222	394	296
Outras	15	265	200
DESPESAS	4.293	6.491	4.887
Juros e Comissões	631	1.109	835
C. Monetária e V. Cambial	914	2.109	1.588
M. do Capital de Giro Próprio ¹	2.190	2.300	1.732
Despesas Administrativas	145	283	213
Imposto de Renda ¹	380	450	339
Outras	33	239	180
RESULTADO DO ANO	1.097	1.454	1.095
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	15.041	24.961	18.774
CARTEIRA DE FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS²	23.465	46.478	34.994
ORTN (média anual em Cr\$)	89,80	119,27	—

Obs.:

1 Esses itens não constavam nas demonstrações financeiras de 1974; foram incluídos agora apenas para efeito de comparação homogênea.

2 Inclui financiamentos, avais honrados e respectivos encargos.

A análise do Demonstrativo de Lucros e Perdas mostra que o resultado alcançado pelo Banco em 1975 representou 6% do Patrimônio Líquido e 3% da carteira de financiamentos.

Cabe destacar que as conseqüências dos incentivos citados só se farão sentir com maior intensidade em 1976 e 1977, principalmente porque:

1 — os benefícios persistem por toda a duração dos contratos, isto é, a longo prazo;

2 — significativas parcelas dos contratos assinados em 1975 só serão liberadas em 1976;

3 — a carência é de dois anos, em média.

Ainda assim, se comparados os resultados de 1975 com os de 1974, em termos deflacionados, verifica-se que o Patrimônio Líquido cresceu 25%, o saldo realizável de financiamentos se elevou em 49% e o resultado praticamente não se alterou.

Com a execução de seus planos de expansão, as grandes siderúrgicas darão ao País a auto-suficiência em aço a curto prazo.



Os dados expostos demonstram que o BNDE continua estimulando o empresariado nacional a investir na expansão de suas atividades, em bases racionais. Para isso está reduzindo o custo de seus financiamentos, a despeito da tendência crescente das taxas médias dos recursos captados. A conciliação das duas tendências deve-se à prudência das decisões do Banco, tendo em vista preservar sua capacidade de formação de capital fixo na economia nacional.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

O desempenho financeiro do BNDE em 1975 está demonstrado no quadro a seguir e comparado com o do ano anterior:

RUBRICAS	(Cr\$ milhões)			
	1974		1975	
	Cr\$	%	Cr\$	%
DISPONÍVEL INICIAL P/APLICAÇÕES A LONGO PRAZO ¹	(244)	—	(161)	—
ORIGEM DOS RECURSOS	11.829	100	30.662	100
— Dotação Orçamentária	800	7	1.400	5
— Empréstimos no País	4.764	40	4.906	16
— Empréstimos no Exterior	748	6	2.186	7
— Fundos Administrados ²	2.259	19	10.895	36
— Cobrança de Encargos	903	8	1.308	4
— Cobrança de Princ. e C. Monetária	1.769	15	4.139	13
— Integralização de Capital	—	—	4.250	14
— Diversos	586	5	1.578	5
APLICAÇÕES DOS RECURSOS	11.746	100	29.331	100
— Financiamentos	9.948	85	19.693	67
— Participações Societárias ³	627	5	1.320	5
— Outras Operações	216	2	2.306	8
— Pagamento de Encargos	582	5	948	3
— Pagamento de Principal	93	1	210	1
— Diversos ⁴	280	2	4.854	16
DISPONÍVEL FINAL P/APLICAÇÕES A LONGO PRAZO ¹	(161)	—	1.170	—

Obs.:

- 1 Do volume de recursos disponível (caixa, bancos e alguns valores de realizável) foram deduzidos o saldo das contas de movimento de correntistas no BNDE, valores do Imposto Único sobre Energia Elétrica (IUEE) e outras exigibilidades consideradas de curtíssimo prazo.
- 2 Incluem recursos transferidos ao BNDE pelo PIS e pelo PASEP e os retornos de suas aplicações.
- 3 Incluídas, além de outras, as participações do Banco em suas subsidiárias.
- 4 Incluído o valor de Cr\$ 4.250 milhões no exercício de 1975, referente ao aumento de capital do Banco.

O crescimento do BNDE se evidencia pelos recursos movimentados, que aumentaram 150% em relação ao ano anterior. Merece destaque a tendência de mudança de perfil desses recursos, com um aumento de participação de fundos exigíveis.

AUMENTO DE CAPITAL

Autorizado pelo Decreto nº 75.953, de 08/07/1975, o BNDE aumentou seu capital de Cr\$ 9.000.000.000,00 para Cr\$ 13.250.000.000,00,

O Sistema BNDE vem dando significativo apoio à fabricação e comercialização de equipamento ferroviário.

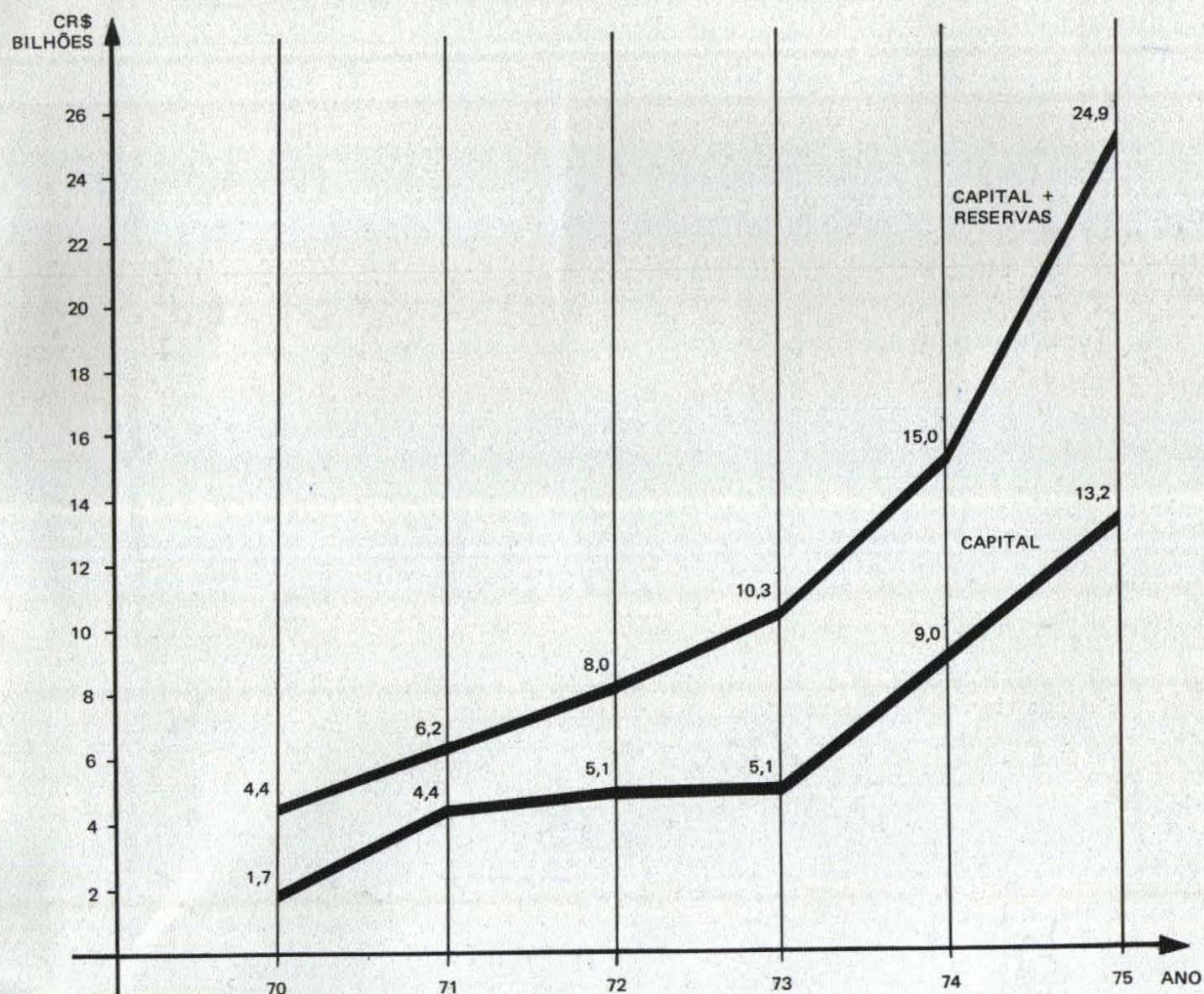
dividindo-o em ações no valor nominal de Cr\$ 10.000,00 cada uma, todas de propriedade da União.

O aumento foi efetivado em 23/12/1975 mediante a emissão, em favor do Banco, de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional que vencerão juros de 6% a.a. e serão resgatáveis anualmente, em cinco lotes iguais, a partir de 1977.

O gráfico seguinte mostra a evolução do Patrimônio Líquido do BNDE a partir de 1970:



CAPITAL E RESERVAS



balanço geral

No Pólo Petroquímico de Camaçari está surgindo o Nordeste industrializado.



balanço geral

Em 31.12.1975

ATIVO

DISPONÍVEL

1.254.498.264,62

REALIZÁVEL

Refinanciamentos (Nota 3)

Operações de Repasse

12.422.790.315,06

Empréstimos e Financiamentos (Nota 3)

A Governos

252.821.842,06

A Autarquias e Empresas Públicas

2.405.926.990,41

A Sociedades de Economia Mista

12.429.655.491,43

Ao Setor Primário Privado

115.353.311,40

Ao Setor Secundário Privado

17.884.685.166,49

Ao Setor Terciário Privado

966.158.506,12

34.055.201.907,99

Outros Créditos

Créditos em Liquidação

199.866.995,15

Departamentos e Correspondentes no País

31.439.287,24

Outros (Nota 4)

1.414.731.496,51

1.646.037.778,90

Valores e Bens

Outros Valores (Notas 2 e 4)

13.038.127.304,97

Bens

27.358.165,50

61.189.515.472,42

IMOBILIZADO

Imóveis de Uso e em Construção

120.613.830,09

Móveis, Utensílios e Almoxarifado

10.552.364,13

Mecanização Avançada, Comunicação e Segurança

17.566.986,15

148.733.180,37

RESULTADO PENDENTE

Despesas de Exercícios Futuros

3.050.606,90

CONTAS DE COMPENSAÇÃO (Nota 6)

59.577.903.840,03

122.173.701.364,34

Marcos Pereira Vianna
Presidente

Alberto dos Santos Abade
Diretor

Roberto Procópio de Lima Neto
Diretor

Luiz Carlos Soares de Souza Rodrigues
Diretor

Affonso José Guerreiro de Oliveira
Diretor

Gilvan de Oliveira Azevedo
Diretor

PASSIVO**NÃO EXIGÍVEL (Nota 5)**

Capital	13.250.000,00	
Correção Monetária do Ativo	25.084.199,12	
Fundo de Reserva Legal	361.053.283,69	
Fundos de Reserva Especiais	10.884.034.490,18	
Fundo de Amortização de Imóveis, Móveis e Utensílios	24.895.344,89	
Fundo de Previsão	<u>337.510.411,42</u>	24.882.577.729,30

EXIGÍVEL**Depósitos**

Outros	2.672.867,14	
--------	--------------	--

Outras Exigibilidades (Nota 2)

Credores Diversos — País e Exterior	774.357.082,41	
-------------------------------------	----------------	--

Obrigações Especiais

Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	15.706.793,10	
Obrigações Contraídas com Inst. Oficiais	15.524.524.816,88	
Obrigações Contraídas com o Poder Público	15.232.492.520,35	
Obrigações Contraídas no Exterior	<u>5.400.687.497,30</u>	
Imposto sobre Operações Financeiras	23.361.996,89	
Outras	<u>658.398.090,39</u>	<u>36.855.171.714,91</u>
		37.632.201.664,46

RESULTADO PENDENTE

Rendas e Lucros em Suspensão		81.018.130,55
------------------------------	--	---------------

CONTAS DE COMPENSAÇÃO (Nota 6)

<u>59.577.903.840,03</u>
<u>122.173.701.364,34</u>

Visto do Conselho Fiscal:
Aberlardo Rodrigues Fernandes Chaves
Geraldo de Castro
Lourenço Guimarães Monteiro

Roberto Novis Botelho
Chefe de Departamento Financeiro

Djarde Villça
Gerente da Contabilidade
e Controle
Contador
CRC-RJ-1-9037
CPF 004033267

demonstração

DA CONTA "LUCROS E PERDAS" Exercício de 1975

CRÉDITO

RENDAS CORRENTES

Rendas de Juros e Comissões	1.758.195.439,90	
Correção Monetária de Operações Ativas	5.200.907.956,04	
Rendas por Administração de Fundos	1.644.732,59	
Rendas por Variações Cambiais	326.918.851,18	
Rendas em Transações com Valores Mobiliários	<u>590.582.972,13</u>	<u>7.878.249.951,84</u>

OUTRAS RENDAS

Rendas Diversas	8.644.202,42	
Lucros	<u>58.489.101,10</u>	<u>67.133.303,52</u>
TOTAL		<u><u>7.945.383.255,36</u></u>

Marcos Pereira Vianna
Presidente

Alberto dos Santos Abade
Diretor

Roberto Procópio de Lima Neto
Diretor

Luiz Carlos Soares de Souza Rodrigues
Diretor

Affonso José Guerreiro de Oliveira
Diretor

Gilvan de Oliveira Azevedo
Diretor

DÉBITO**DESPESAS FINANCEIRAS**

Despesas de Juros e Comissões	1.109.080.112,50	
Despesas de Correção Monetária	1.298.495.465,73	
Despesas por Variações Cambiais	<u>810.885.175,18</u>	3.218.460.753,41

PERDAS FINANCEIRAS

Perdas em Transações c/Valores Mobiliários		1.999,71
--	--	----------

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Honorários da Diretoria e Conselhos	2.787.311,00	
Despesas com Imóveis não Destinados a Uso Próprio	23.400,00	
Despesas com Aperfeiçoamento de Pessoal	522.570,61	
Despesas de Instalações	230.709,36	
Despesas Gerais	17.028.408,44	
Despesas de Impostos e Taxas	126.714,58	
Despesas de Material de Expediente	1.960.150,39	
Despesas com Energia e Força	1.861.110,87	
Despesas com Sistema de Mecanização Avançada	1.572.253,50	
Despesas com Sistema de Comunicação	228.403,57	
Despesas com Sistema de Segurança	243.859,58	
Despesas com Imóveis de Uso Próprio	11.611.978,40	
Despesas com Viagens e Estadas	6.370.239,84	
Despesas com Publicidade e Publicações	1.565.577,54	
Despesas de Pessoal	119.626.103,05	
Encargos Sociais	<u>117.053.239,71</u>	282.812.030,44

DESPESAS TRIBUTÁRIAS

Despesa de Imposto de Renda		450.000.000,00
-----------------------------	--	----------------

OUTRAS PERDAS

Amortização do Sistema de Mecanização Avançada	2.972.210,02	
Amortização do Sistema de Comunicação	41.142,52	
Amortização do Sistema de Segurança	5.301,30	
Amortização de Imóveis, Móveis e Utensílios	3.207.662,57	
Prejuízos	<u>233.209.055,18</u>	<u>239.435.371,59</u>

SUBTOTAL

4.190.710.155,15

Distribuição do Lucro Líquido:

Fundo de Reserva Legal		124.458.835,20	
Fundos de Reserva Especiais			
Reserva p/Manutenção do Capital de Giro	2.300.000.000,00		
Outras Reservas	<u>1.330.214.265,01</u>	<u>3.630.214.265,01</u>	<u>3.754.673.100,21</u>
TOTAL			<u><u>7.945.383.255,36</u></u>

Visto do Conselho Fiscal:
Aberlardo Rodrigues Fernandes Chaves
Geraldo de Castro
Lourenço Guimarães Monteiro

Roberto Novis Botelho
Chefe de Departamento Financeiro

Djarde Villaga
Gerente da Contabilidade
e Controle
Contador
CRC-RJ-1-9037
CPF 004033267

1.330
124
1.454

Notas Explicativas sobre as Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 1975

NOTA 1 – DIRETRIZES CONTÁBEIS:

Os princípios e procedimentos contábeis mais relevantes adotados pelo BNDE na elaboração das demonstrações financeiras referentes ao exercício de 1975 podem ser sintetizados como segue:

a) Apresentação das demonstrações financeiras

O balanço geral e a demonstração da conta de lucros e perdas são apresentados em conformidade com as diretrizes emanadas do plano de contas dos bancos de desenvolvimento formulado pela Inspeção Geral de Bancos do Banco Central do Brasil.

b) Regime contábil

É adotado o de competência de exercícios, mediante a acumulação de receitas, despesas e custos de operações financeiras em função da fluência dos prazos contratuais das respectivas operações ou das épocas de concretização das operações ou outros eventos.

c) Títulos Mobiliários Federais

São demonstrados ao custo acrescido de rendimentos (juros e correção monetária) acumulados.

d) Refinanciamentos, Empréstimos e Financiamentos a Receber

São demonstrados pelos montantes dos créditos perante instituições financeiras repassadoras e mutuários, corrigidos monetariamente em conformidade com as correspondentes fórmulas contratuais.

e) Provisão para Risco de Crédito

É constituída, mediante crédito à conta de fundo de previsão, com base nos índices efetivos de realização, no curso dos anos, de empréstimos e financiamentos concedidos, índices esses que se têm mantido constantes. O fundo existente é considerado satisfatório em relação aos empréstimos e financiamentos em mora, considerados caso a caso.

f) Participações Societárias em Subsidiárias e Outras Empresas

São demonstradas ao custo acrescido do valor nominal das bonificações recebidas em ações e da participação nos acréscimos patrimoniais das subsidiárias.

g) Empréstimos a pagar a Instituições Financeiras Nacionais e Estrangeiras

São ajustados com base na variação das taxas oficiais de câmbio ou em conformidade com os critérios e fórmulas contratuais de correção monetária.

h) Recursos Recebidos de Outras Fontes para Aplicação

Os recursos dos fundos de participação para execução dos programas de integração social (PIS) e de formação do patrimônio do servidor público (PASEP) são acrescidos dos rendimentos (juros e correção monetária) resultantes das correspondentes aplicações em refinanciamentos e em empréstimos e financiamentos a mutuários, conforme estabelecido nos diplomas legais que atribuíram ao BNDE a aplicação de tais recursos arrecadados respectivamente via Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil S.A., também administradores daqueles fundos.

i) Efeitos da Inflação

A provisão destinada a escoimar o resultado das operações pelos efeitos da inflação sobre os ativos monetários líquidos no início do exercício foi apresentada como uma apropriação do lucro líquido. Essa provisão, deduzível para fins tributários de imposto de renda, foi constituída pela primeira vez em 1975 e em conformidade com a fórmula oficial aplicável às instituições financeiras.

j) Imposto de Renda sobre o Resultado

Foi provisionado em 1975, primeiro ano de sua incidência sobre os lucros do BNDE, com base na alíquota de 30% (Cr\$ 450,0 milhões). Pelo exercício da opção de investir 26% do imposto em projetos governamentais de desenvolvimento setorial ou regional, de forma a economizar uma parcela equivalente que seria paga na forma de imposto, seria constituída uma provisão de montante igual ao imposto economizado; essa provisão seria futuramente revertida ao resultado em função do valor corrente dos investimentos efetivados.

NOTA 2 – OPERAÇÕES:

Os recursos do BNDE provêm: a) do capital e dos lucros gerados pelas operações, b) de operações de crédito negociadas com instituições financeiras nacionais e estrangeiras, c) de depósitos de mutuários (Cr\$ 581,0 milhões demonstrados sob outras exigibilidades), d) de contribuições para os fundos de participação para execução dos programas de integração social (PIS) e de formação do patrimônio do servidor público (PASEP) e e) de convênios celebrados com entidades governamentais.

Os recursos são aplicados em conformidade com as condições estabelecidas para a implementação de programas setoriais de desenvolvimento de atividades econômicas e de pesquisa e exploração, condições essas definidas nos diferentes programas governamentais vinculados aos planos globais de desenvolvimento do país. A aplicação é procedida através de: i) operações de refinanciamento, empréstimo e financiamento, ii) participações societárias (demonstradas sob a rubrica de valores e bens – outros valores – ver Nota 4) e iii) inversões temporárias em títulos mobiliários federais corrigíveis monetariamente, de forma a preservar o poder aquisitivo dos recursos financeiros (demonstradas sob valores e bens – outros valores).

NOTA 3 – REFINANCIAMENTOS, EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS:

São variáveis os prazos de amortização dos créditos concedidos e os encargos financeiros (juros, comissões e correção monetária) a que estão sujeitos. Em certos casos, aos mutuários é facultado pleitear o reescalonamento de suas dívidas. Em conformidade com recentes diretrizes governamentais, parte da correção monetária poderá também ser refinanciada. É variável a periodicidade da correção monetária de refinanciamentos, empréstimos e financiamentos a amortizar, mas os montantes a receber na data do encerramento do exercício financeiro estão calculados com base em índices oficiais (ORTNs, UPCs, taxas de câmbio etc.) então aplicáveis.

As operações de mútuo estão amparadas por garantias reais, avais, fianças e outras colaterais.

NOTA 4 – PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS:

	Cr\$ (milhões)
Subsidiárias (controle de aproximadamente 100%)	
Agência Especial de Financiamento Industrial	
– FINAME	2.294,3
Investimentos Brasileiros S.A. – IBRASA	657,9
Mecânica Brasileira S.A. – EMBRAMEC	262,2
Insumos Básicos S.A. – Financiamentos e Participações	
– FIBASE	697,2
	<u>3.911,6</u>
Outras	
Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA	948,4
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais, S.A. –	
– USIMINAS	957,9
Companhia Ferro e Aço de Vitória – COFAVI	64,2
Usiminas Mecânica S.A. – USIMEC	104,2
Light Serviços de Eletricidade S.A.	576,2
Diversas empresas	718,9
	<u>3.369,8</u>
	<u>7.281,4</u>

A participação no patrimônio líquido de suas quatro empresas subsidiárias – cujas operações na realidade se constituem numa extensão das do BNDE – praticamente equivale ao montante dos investimentos conforme demonstrado pelos registros contábeis, com base, exceto quanto à FINAME, em demonstrações financeiras auditadas em 1975. As participações societárias nas demais empresas acima nomeadas estão igualmente em linha com a participação do BNDE nos correspondentes patrimônios líquidos. Operações normais de crédito são também realizadas com essas subsidiárias e outras empresas investidas.

Para dar curso à legislação relacionada com a constituição e as atribuições de Siderurgia Brasileira S.A. – SIDERBRÁS como sociedade controladora das usinas siderúrgicas de controle governamental, e para a implementação do Plano Siderúrgico Nacional contemplado do II Plano Nacional de Desenvolvimento, o controle acionário de USIMINAS, COSIPA e COFAVI, até então detido pelo

BNDE, foi transferido ao Tesouro Nacional por um montante equivalente ao valor nominal das ações transferidas – Cr\$ 1.290,8 milhões – pagável em 1976 (demonstrado sob outros créditos – outros).

NOTA 5 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 1975, o capital do BNDE foi aumentado de Cr\$ 9.000,0 milhões para Cr\$ 13.250,0 milhões mediante a emissão em favor deste de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, a juros de 6% ao ano, resgatáveis no período de 1977 a 1981.

A movimentação havida no exercício de 1975 nas demais contas representativas do patrimônio líquido pode ser resumida como segue:

	Cr\$ (milhões)
No início do exercício	6.053,3
Acréscimos:	
Recebimento de recursos orçamentários da	
União para utilização em futuro aumento	
de capital	1.400,0
Produto da correção monetária do ativo imobilizado	21,0
Participação nos acréscimos patrimoniais das	
subsidiárias	380,3
Lucro líquido do exercício	3.754,7
Outros	23,3
	<u>11.632,6</u>
No fim do exercício	

NOTA 6 – CONCESSÃO DE GARANTIAS

Como parte normal de suas operações, o BNDE concede garantias, principalmente na forma de aval, quanto a obrigações assumidas por empresas nacionais em conexão com operações de crédito negociadas com instituições financeiras ou fornecedores estrangeiros. Essas garantias também são concedidas por conta do Tesouro Nacional. Os avais honrados, representados por desembolsos feitos por conta de mutuários inadimplentes, estão sujeitos a encargos financeiros. As garantias concedidas são contra-garantidas pelos mutuários.

Price Waterhouse Peat & Co

Av. Rio Branco, 138 - 16º and.
Correspondência: Caixa Postal 949-ZC-00
20000 - RIO DE JANEIRO - RJ

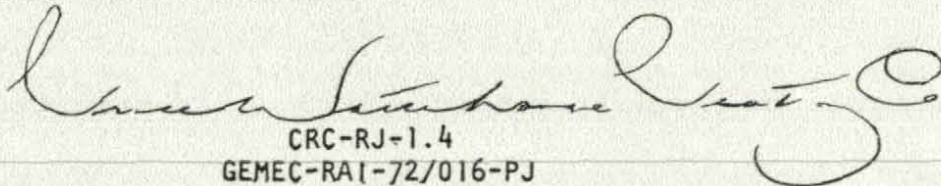
5 de fevereiro de 1976

Aos Senhores Diretores

Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico - BNDE


Examinamos o balanço geral do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico em 31 de dezembro de 1975 e a correspondente demonstração da conta de lucros e perdas do exercício encerrado nessa mesma data. Efetuamos nosso exame consoante padrões reconhecidos de auditoria, incluindo revisões parciais dos livros e documentos de contabilidade, bem como aplicando outros processos técnicos de auditoria na extensão que julgamos necessária segundo as circunstâncias.

Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras são fidedignas demonstrações da posição financeira do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico em 31 de dezembro de 1975 e do resultado das operações do exercício, de conformidade com princípios contábeis geralmente adotados e consoante a forma de apresentação instituída pelo Banco Central do Brasil para os bancos de desenvolvimento. Esses princípios contábeis foram aplicados de maneira consistente em relação ao exercício anterior.



CRC-RJ-1.4
GEMEC-RAI-72/016-PJ

Contador Responsável



Osmar Schwacke
CRC-RJ-1.8.233
GEMEC-RAI-72/016-11-FJ

SEDE

Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico
Av. Rio Branco, 53 — Rio de Janeiro — RJ
Cep—20.000 — telex — 031396

Escritório em São Paulo

Av. São Luiz, 50 — 25º and. conj. 251 A/C
São Paulo — Capital
Cep—01046 — telex — 021385

Escritório no Nordeste

Rua Riachuelo, 105 — 7º and.
Recife — Pernambuco
Cep—50.000 — telex—036754

Representação no Distrito Federal

Setor Bancário Sul — conj. 1 — Bloco E
Brasília — Distrito Federal
Cep — 70.000

Representação em Washington

Columbia 5-9880
307 — Whitehaven Street N.W.
Washington D.C. 20008
USA

SUBSIDIÁRIAS DO BNDE

EMBRAMEC—Mecânica Brasileira S.A.

Av. Rio Branco, 31 — 22º andar
Rio de Janeiro—RJ
Cep—20.000

IBRASA—Investimentos Brasileiros S.A.

Av. Rio Branco, 31 — 22º andar
Rio de Janeiro—RJ
Cep—20.000

FIBASE—Insumos Básicos S.A.—Financiamento e Participações

Av. Rio Branco, 31 — 20º andar
Rio de Janeiro—RJ
Cep—20.000

FINAME—Agência Especial de Financiamento Industrial

Rua da Candelária, 60 — 3º andar
Rio de Janeiro—RJ
Cep—20.000

ENTIDADE VINCULADA

CEBRAE—Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa

Rua da Candelária, 9 — 10º andar
Rio de Janeiro—RJ
Cep—20.000

Programação Visual
Composição
Fotolitos e
Impressão
GRAPHOS